

A HISTÓRIA DOS IRMÃOS

GÊMEOS

TOMAZ E GABRIEL

Contada por Wanise Martinez
Org. Emma Otta



▲ A HISTÓRIA DOS IRMÃOS

GÊMEOS

TOMAZ E GABRIEL

Contada por Wanise Martinez

Org. Emma Otta

SÃO PAULO, 2024

USP

Universidade de São Paulo

Reitor:

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária:

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Instituto de Psicologia

Diretora:

Profa. Titular Ana Maria Loffredo

Vice-Diretora:

Profa. Livre-docente Ianni Regia Scarcelli

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Emma Otta (IPUSP)

Prof. Dr. Claudio Possani (IME-USP)

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Monticelli (FFCLRP)

Dra. Tania Kiehl Lucci (IPUSP)

Dr. Ricardo Prist (IPUSP)

Comissão de Apoio

Mestre Eloísa de Souza Fernandes (IPUSP)

Jennifer Leão Correia (estudante de Psicologia, IPUSP)

Projeto Gráfico e diagramação:

Ana Márcia Zago

Ilustração de capa:

Cordeiro de Sá

English Editing Services:

Michael Germain e Lisa Burger, MC TRADUÇÕES S/S LTDA

Agradecimentos:

À Eloisa de Souza Fernandes e Jennifer Leão Correia (Painel USP de Gêmeos) que nos contaram a história dos gêmeos.

À professora Nancy L Segal, diretora do Twin Studies Center (Univ. Estadual da Califórnia, em Fullerton). À Pró-Reitora de Cultura e Extensão da USP pelo apoio financeiro.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada. [Este livro é disponibilizado sob licença Creative Commons para permitir que outras pessoas acessem, copiem e usem livremente, desde que os autores sejam atribuídos corretamente.] As opiniões contidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam necessariamente o ponto de vista do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

This work is open access. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source and authorship are mentioned and respecting the indicated Creative Commons License. [This book is made available under Creative Commons license to allow others to freely access, copy and use provided the authors are correctly attributed.] The opinions in this publication are the exclusive responsibility of the authors and do not necessarily express the point of view of the Institute of Psychology of the University of São Paulo.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

A história dos irmãos gêmeos Tomaz e Gabriel: contada por Wanise Martinez / Organização de Emma Otta.
São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2024.

76 p.:il. color.

ISBN: 978-65-87596-43-3 (eletrônico)

ISBN: 978-65-87596-48-8 (impresso)

DOI: 10.11606/9786587596433

História em quadrinhos.

1. Gêmeos. 2. Genética do comportamento. 3. Zigosidade. I. Otta, Emma (Org). II. Título.

LC HQ 777.35

Ficha elaborada por: Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini - CRB 3995

Agências financiadoras [Funding Acknowledgements]



Uma iniciativa [Produtor]



Sumário

A autora/The author	7
Prefácio	9
Foreword	11
Apresentação	13
Introduction	15
A aventura de escrever a biografia de Tomaz e Gabriel	17
The adventure of writing the biography of Tomaz and Gabriel	19
O Encontro	21
The reunion	25
As vidas que viveram antes	29
The lives they led before	32
Sotaques e formatos de família diferentes	35
Accents and origins of different families	37
O papel fundamental das quatro mães	39
The essential role of the four mothers	45
Tomaz e a passagem pela comunidade quilombola	51
Tomaz and his experience in the Quilombo community	53
Gabriel e as oportunidades trazidas pela experiência como jovem aprendiz	55
Gabriel and the opportunities provided by his experience as a young apprentice	57
Espiritualidade e sexualidade	59
Spirituality and sexuality	61
Gêmeos do Fantástico	65
The Twins from Fantástico	67
A paixão pela fotografia	69
A passion for photography	71
Caminhos que se cruzam e se separam	73
Paths that cross and diverge	75

A autora

Wanise Martinez

Escritora, jornalista e doutoranda em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, onde estuda narrativas e memória social. Trabalhou em grandes publicações, como os jornais “O Estado de S. Paulo” e “Metro São Paulo”, o site “UOL” e a editora Mythos/Panini. Também foi correspondente da rede “Metro Internacional” no Brasil. É autora do livro de ficção “Entre nós e retalhos de tecidos” (Editora Libertinagem), do livro de contos “Depois do casulo veio o tempo” (Editora Patuá) e dos contos “O Lobisomem”, publicado em “O Lado Sombrio do Sítio” (Lura Editorial) e “La Ventana”, parte da obra “Parapeitos” (selo independente).

Portfólio profissional: www.clippings.me/wanise-martinez

The author

Wanise Martinez

Writer, journalist and PhD student in Social Psychology at the Psychology Institute of the University of São Paulo, where she studies narratives and social memory. She has worked for major publications, such as the newspapers “O Estado de S. Paulo” and “Metro São Paulo”, the website “UOL” and the Mythos / Panini publishing house. She has also served as a correspondent for Brazil’s “Metro International” network. She is the author of the fiction book “Entre nós e retalhos de tecidos” (Between us and Fabric Scraps), from Editora Libertinagem, the short story collection “Depois do casulo veio o tempo” (After the Cocoon the time came), from Editora Patuá, and the short stories “O Lobisomem” (The Werewolf), published in the book “O Lado Sombrio do Sítio” (The dark side of the farm), from Lura Editorial, and “La Ventana”, which is part of “Parapeitos” (Parapet), from independent label.

Professional portfolio: www.clippings.me/wanise-martinez

Prefácio

Este trabalho, lindamente composto e ilustrado, é um relato informativo e comovente de gêmeos idênticos separados aos quinze dias de vida e reunidos aos 23 anos. Há um número crescente desses pares de irmãos separados que se encontram mais tarde, em grande parte pela facilidade de busca que a Internet oferece. No entanto, as histórias pessoais dos gêmeos nem sempre chegam a quem poderia se beneficiar do estudo desses eventos, como profissionais da psicologia e leitores interessados. Descobertas quantitativas de estudos de gêmeos criados separados nos dizem muito sobre os fatores genéticos e ambientais que afetam nossas características comportamentais, físicas e médicas - mas mascaram a riqueza das pessoas por trás delas.

É importante entender o significado da ligação entre gêmeos idênticos. Uma riqueza de investigações científicas mostra que o relacionamento entre esses gêmeos é o mais próximo dentre os laços humanos. Há exceções, é claro, mas gêmeos idênticos geralmente desfrutam de um nível de intimidade social, aceitação e compreensão que não se encontra em outros pares. A velocidade com que esses vínculos se formam quando eles são reunidos é notável, mesmo que eles cresçam sem saber que têm um irmão gêmeo. É provável que a percepção mútua de suas semelhanças comportamentais sirva como uma “cola social”, que atrai cada gêmeo ao outro e sustenta esse relacionamento. Além disso, minha própria pesquisa tem mostrado que a proximidade e a familiaridade de gêmeos reunidos (idênticos e não idênticos) é maior do que entre os gêmeos e os irmãos adotivos com quem foram criados durante toda a vida. Isso parece contra-intuitivo, mas os dados são claros.

O livro está organizado em dez capítulos que levam os leitores à jornada única de Tomaz e Gabriel, partindo do reencontro e voltando ao momento quando suas vidas foram separadas, mostrando suas diferentes famílias e comunidades, sua espiritualidade e sexualidade (um gêmeo é casado, o outro é homossexual), sua paixão pela fotografia desenvolvida de forma independente, e a fusão e divergência de suas vidas atuais. Um benefício especial deste livro é que cada capítulo é apresentado em português, seguido de uma tradução para o inglês. Este é um design inteligente e criativo que atrairá muitos leitores em todo o mundo. Os autores foram sábios em criar o livro dessa maneira. O texto é bem ilustrado com fotos dos gêmeos, sozinhos e juntos, revelando sua notável semelhança e o calor que sentem um pelo outro. O Capítulo 1 (O Encontro) fornece detalhes do encontro inicial dos gêmeos. Curiosamente, foi uma fotografia com informações de identificação, mantida por uma das mães adotivas, a responsável pelo reencontro - mas o encontro foi adiado devido a um erro de ortografia. O capítulo 2 (As vidas que viveram antes) descreve o processo de adoção e as diferentes comunidades em que os gêmeos foram criados e a obsessão daquele quando soube na infância que tinha um irmão gêmeo. O capítulo 3 (Sotaques e formatos de famílias diferentes) revela as formas como a expressividade verbal dos gêmeos difere,

refletindo os hábitos e costumes de suas respectivas localidades. Suas estruturas familiares também apresentavam diferenças significativas – enquanto um gêmeo estava cercado por muitos parentes e tinha duas mães, seu irmão cresceu em uma casa mais tradicional.

O Capítulo 4 (O Papel fundamental das quatro mães) revela os papéis desempenhados pelas principais cuidadoras na vida dos gêmeos. Eles passaram por várias dificuldades devido à ausência do pai e à pandemia do COVID-19, mas as mães ajudaram com amor os filhos nesses tempos difíceis. O capítulo 5 (Tomaz e a passagem pela comunidade quilombola) descreve os locais de residência dos gêmeos e questões sobre sua identidade. Ficamos sabendo que foi na Escola Pública de Arte de Fortaleza que ele desenvolveu o interesse pela fotografia. O capítulo 6 (Gabriel e as oportunidades trazidas pela experiência como jovem aprendiz) documenta as muitas transições desses gêmeos de um emprego para outro em busca de uma ocupação gratificante. Gabriel adorava desenhar, revelando talvez as sementes do que viria a ser o seu gosto pela fotografia. O capítulo 7 (Espiritualidade e Sexualidade) conta a história da afiliação de longa data de Gabriel à igreja e do seu casamento com Caroline. Enquanto isso, Tomaz lutava contra sua atração por homens identificada aos quinze anos. Quando se encontraram, os irmãos conversaram francamente sobre o que pensavam a respeito desses tópicos controversos e se aceitaram plenamente.

O capítulo 8 (Gêmeos do Fantástico) descreve a filmagem de seu reencontro pelo programa de televisão Fantástico. Essa experiência deu a eles uma exposição pública inesperada à qual não estavam acostumados. Estar na televisão também prejudicou o tempo que eles pretendiam ter só para eles. O capítulo 9 (A paixão pela fotografia) revisita os curiosos fatos que uma fotografia trouxe à vida dos gêmeos, o reencontro, e do desenvolvimento, mais tarde, da paixão compartilhada por fotos. Ambos se declaram atraídos pela fotografia pela oportunidade que ela cria da comunicação com outras pessoas e da expressão dos seus sentimentos. O Capítulo 10 (Caminhos que se cruzam e se separam) descreve como Tomaz voltou à cidade de sua infância para seguir uma carreira distinta como produtor cultural. Gabriel e sua esposa se mudaram para Curitiba em busca de novas oportunidades. Tirar fotos não é sua principal atividade, mas se tornou um passatempo prazeroso para os dois gêmeos. Apesar da distância entre eles, eles se mantêm conectados por meio de bate-papos por vídeo.

É impossível não se maravilhar com a série de acontecimentos que separaram os gêmeos e os que acabaram por uni-los. Considerando o tamanho da população brasileira (215 milhões), é provável que existam outros gêmeos separados no país. Alguns gêmeos não terão tanta sorte quanto Tomaz e Gabriel - ou nunca saberão a verdade sobre seu nascimento, ou tentarão em vão se encontrar. Independentemente disso, a vida desses gêmeos será celebrada por todos que lerem sua maravilhosa história.

Nancy L. Segal

Abril de 2023

[Tradução, Patrícia F. Monticelli]

Foreword

This beautifully composed and illustrated work is an informative and moving account of identical male twins separated at fifteen days of age and reunited at age 23 years. There are a growing number of such pairs largely, due to the Internet that facilitates searches. However, the twins' personal stories do not always reach psychological professionals and interested readers whose work and lives are enriched by studying these events. Quantitative findings from reared-apart twin studies tell us a great deal about the genetic and environmental factors affecting human behavioral, physical, and medical traits—yet they mask the richness of the people behind them.

The significance of the identical twin bond is important to understand. A wealth of investigations shows that the relationship between such twins is the closest of human ties. There are exceptions, of course, but identical twins generally enjoy a level of social intimacy, acceptance and understanding that is unavailable elsewhere. The speed with which such bonds form is remarkable among reunited twins who often grow up not knowing they have a twin. It is likely that the mutual perception of their behavioral similarities serves as a “social glue” that attracts each twin to the other and sustains that relationship. In addition, my research has shown that the closeness and familiarity of reunited twins (both identical and non-identical) is greater than that between the twins and the adoptive siblings with whom they were raised all their lives. This seems counterintuitive, but the data do not deceive.

The book is organized into ten chapters that take readers on Tomaz and Gabriel's unique journey from their reunion to their lives apart, their different families and communities, their spirituality and sexuality (one twin is married, the other is homosexual), their independently developed passion for photography, and the merging and diverging of their current lives. A special benefit of this book is that each chapter is presented in Portuguese, followed by an English translation. This is a clever and creative design that will attract many readers worldwide. The authors were wise to craft the book in this manner. The text is well illustrated with photographs of the twins, both alone and together, revealing their striking resemblance and the warmth they feel toward one another.

Chapter 1 (The Reunion) provides details of the twins' initial meeting. Interestingly, it was a photograph with identifying information, kept by one of the adoptive mothers, that was responsible for the reunion—but their meeting was delayed due to a misspelling. Chapter 2 (The Lives They Led Before) describes the adoption process and the different communities in which the twins were raised. One twin's knowledge that he had a twin brother became his obsession since childhood. Chapter 3 (Accents and Origins of Different Families) reveals the ways in which the twins' verbal expressivity differs, reflecting the habits and customs of their respective locations. Their family structures also showed significant differences—one twin was surrounded by

many relatives, even having two mothers. In contrast, his twin brother grew up in a more traditional household.

Chapter 4 (The Essential Role of the Four Mothers) reveals the parts played by the key female caretakers in the twins' lives. They experienced various hardships due to their father's absence and the COVID-19 pandemic, but the mothers lovingly helped their sons through these trying times. Chapter 5 (Tomaz and His Experience in the Quilombo Community) describes this twins' places of residence and questions of his identity. We learn that it was at the Public Art School in Fortaleza that he developed his interest in photography. Chapter 6 (Gabriel and the Opportunities Provided by His Experience as a Young Apprentice) documents this twins' many transitions from one job to another in search of a fulfilling occupation. Above Gabriel loved to draw, perhaps revealing the seeds of what would develop into his taste for photography. Chapter 7 (Spirituality and Sexuality) tells the story of Gabriel's long time church affiliation and marriage to his wife, Caroline. In contrast, Tomaz was grappling with his attraction to men that emerged at age fifteen. When the brothers met, they shared their views on these controversial topics and accepted one another fully.

Chapter 8 (The Twins From Fantástico) describes the filming of their reunion by the television program, Fantástico. This experience gave them unexpected public exposure to which they were unaccustomed. Being on television also infringed on the time together that they had anticipated. Chapter 9 (A Passion for Photography) revisits the curious facts that an old photograph led to the twins' reunion--and that both twins later developed a shared passion for taking pictures. Both are drawn to photography because it allows them to communicate with others and to express their feelings. Chapter 10 (Paths That Cross and Diverge). Describes how Tomas has returned to the city of his childhood to pursue a meaningful career as a cultural producer. Gabriel and his wife have relocated to Curitiba to seek new opportunities. Taking pictures is not their main line of work, but has become a pleasurable hobby for both twins. Despite the distance between them, they stay closely connected via video chats.

It is impossible not to marvel at the series of events that separated the twins and those that eventually brought them together. Given the vast size of the Brazilian population (215 million), it is likely that there are other separated twins within the borders of that nation. Some twins will not be as fortunate as Tomas and Gabriel--either they will never learn the truth about their birth, or they will try to find one another, but in vain. Regardless, the lives of these twins will be celebrated by everyone who reads their marvelous story.

Nancy L. Segal

April 2023

Apresentação

De Fortaleza a Uberaba: a jornada de separação e reencontro dos gêmeos Tomaz e Gabriel, de autoria da jornalista e doutoranda de Psicologia Social da USP Wanise Martinez, integra-se à iniciativa pioneira no Brasil de realização de um estudo de caso com uma dupla de gêmeos separados recém-nascidos e reunidos na idade adulta, que generosamente dividiram conosco sua história de vida. Como coordenadora do Painel USP de Gêmeos, tive o privilégio de coordenar este estudo e de acompanhar as entrevistas conduzidas pela psicóloga e mestre em Psicologia Experimental da USP Eloisa de Souza Fernandes e pela estudante de psicologia Jennifer Leão Correia. Contamos com a parceria da Professora Nancy Segal, Diretora do Twin Studies Center da California State University, Fullerton, com larga experiência junto ao The Minnesota Study of Twins Reared Apart. Com sua experiência como jornalista e escritora, Wanise Martinez trouxe uma nova leitura e é um privilégio apresentar o seu livro.

Os gêmeos foram criados separados desde recém-nascidos em diferentes contextos familiares e culturais. Um deles foi criado numa cidade de Minas Gerais, por uma família tradicional cristã, enquanto o outro foi criado numa família multiparental vivendo numa comunidade quilombola durante a primeira infância. Nos emocionamos com as histórias da família de origem e das famílias socioafetivas. São histórias de resiliência e superação. Apesar dos enormes desafios enfrentados, o ciclo de pobreza foi rompido e estamos diante de exemplos bem sucedidos de mobilidade social. Através dos depoimentos ficam claras as dores e as alegrias do processo de adoção sob a perspectiva dos vários atores envolvidos no processo. Somos levados a refletir sobre a importância da rede de apoio social para exemplos bem sucedidos de adoção como os relatados neste livro. Formalmente diferentes, as redes de apoio social foram representadas por uma comunidade tradicional da Igreja Cristã do Brasil de Minas Gerais, no caso de uma das famílias adotantes, e de uma comunidade quilombola tradicional do Ceará, representante da cultura afro-brasileira, no caso da outra família adotante. Essencialmente, o apoio social se manifestou da mesma forma, por meio de suporte emocional, assistência financeira, informação e companheirismo. O provérbio que diz que “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança” mostrou-se verdadeiro nas histórias de adoção de que trata o livro. As famílias adotantes contaram também com a escola pública e com políticas públicas para o desempenho da sua função. O Programa Jovem Aprendiz contribuiu de forma significativa para abrir portas e expandir oportunidades para ambos os irmãos.

São notáveis as semelhanças entre os gêmeos quanto à sua responsividade às oportunidades que os seus ambientes lhes ofereceram e na busca ativa por nichos de desenvolvimento. Ambos chegaram independentemente na fotografia, como um meio de processar suas emoções. Um dos irmãos trabalhou como fotógrafo freelancer e o outro foi contratado como fotógrafo profissional por um Museu de Fotografia que tem um dos maiores acervos fo-

tográficos do Brasil. Também são notáveis algumas diferenças entre os gêmeos na sua trajetória de vida, na construção da sua identidade de gênero e em crenças e práticas religiosas.

Os Gêmeos nos oferecem uma oportunidade privilegiada para refletir sobre como cada um de nós se tornou quem é e sobre a influência de natureza e criação. Convido-os a ler *De Fortaleza a Uberaba: a jornada de separação e reencontro dos gêmeos Tomaz e Gabriel de Wanise Martinez* e a fazer esta reflexão.

Emma Otta

Introduction

From Fortaleza to Uberaba: the journey of separation and reunion of twins Tomaz and Gabriel, written by the journalist and doctoral student of Social Psychology at USP Wanise Martinez, is part of a pioneering initiative in Brazil to carry out a case study with a pair of twins separated at birth and reunited as adults, who generously shared their life stories with us. As coordinator of the USP Twin Panel, I had the privilege of coordinating this study and accompanying the interviews conducted by the psychologist and Master in Experimental Psychology at USP Eloisa de Souza Fernandes and the psychology student Jennifer Leão Correia. We had the collaboration of Professor Nancy Segal, Director of the Twin Studies Center at California State University, Fullerton, with extensive experience at The Minnesota Study of Twins Reared Apart. With her experience as a journalist and writer, Wanise Martinez brought a new reading and it is a privilege to present her book.

The twins were reared apart from newborns in different family and cultural contexts. One was raised in a city in Minas Gerais by a traditional Christian family, while the other was raised in a multi-parent family living in a quilombola community during early childhood. We were touched by the histories of the birth family and the socio-affective families. They are all histories of resilience and overcoming. Despite the enormous challenges faced, the cycle of poverty was broken and we are facing successful examples of social mobility. Through the accounts, the pains and joys of the adoption process become clear from the perspective of the various actors involved in the process. We are led to reflect on the importance of the social support network for successful examples of adoption such as those reported in this book. Formally different social support networks were represented by a traditional community of the Christian Church of Brazil in Minas Gerais, in the case of one of the adopting families, and a traditional Quilombola community from Ceará, representative of the Afro-Brazilian culture, in the case of the other adopting family. Essentially, social support manifested itself in the same way, through emotional support, financial assistance, information, and companionship. The proverb that “it takes a whole village to raise a child” proved true in the adoption histories covered in the book. Adopting families have also relied on public school and public policies to do their roles. The Young Apprentice Program contributed significantly to opening doors and expanding opportunities for both siblings.

The similarities between the twins in their responsiveness to the opportunities their environments offered them and in their active search for niches of development are remarkable. Both independently discovered photography as a means of processing their emotions. One of the brothers worked as a freelance photographer and the other was hired as a professional photographer by a Museum of Photography that has one of the largest photographic collections in Brazil. Also notable are some differences between

the twins in their life trajectories, in the construction of their gender identity, and in religious beliefs and practices.

Twins offer us a privileged opportunity to reflect on how each of us became who we are and on the influence of nature and nurture. I invite you to read *From Fortaleza to Uberaba: the journey of separation and reunion of twins Tomaz and Gabriel* by Wanise Martinez and to make this reflection.

Emma Otta

A aventura de escrever a biografia de Tomaz e Gabriel

Em 28/06/2020 uma matéria sobre a vida de dois gêmeos, Gabriel e Tomaz, foi ao ar num dos programas dominicais de maior audiência da TV brasileira. Nele contava-se a história dos dois irmãos gêmeos idênticos que foram separados logo após o nascimento, sendo adotados por famílias diferentes. Um cresceu em Fortaleza e o outro em Uberaba. Eles se reencontraram, já adultos, com o auxílio das redes sociais disponíveis na Internet.

De imediato esta matéria televisiva despertou a atenção da equipe do Painel USP de Gêmeos. O Painel é um projeto de pesquisa sobre a temática da gemelaridade criado na USP em 2015.

O estudo de gêmeos é relevante para a Ciência. Os gêmeos idênticos, como Tomaz e Gabriel, compartilham 100% do material genético. Tendo sido educados em ambientes diferentes, os pesquisadores podem comparar suas semelhanças e diferenças com objetivo de verificar características de personalidade, humor, preferências variadas e características fisiológicas para entender as bases genéticas e ambientais destas características.

No mundo inteiro, pesquisadores se interessam por casos com este tipo de história. Não foi diferente com a equipe do Painel. A equipe procurou os irmãos com a proposta de que eles fossem entrevistados para fornecer dados para um estudo de caso. Eles reagiram de forma extremamente cooperativa. Colaboraram com a maior boa vontade e a equipe do Painel que interagiu com Gabriel e Tomaz ficou encantada com a simpatia dos irmãos. O estudo de caso foi em frente e estudos científicos foram levados a cabo.

A parte da Ciência poderia ter parado por aí. Mas a vida é rica e cheia de oportunidades.

Em uma das reuniões do grupo do Painel, a pesquisadora líder do grupo, Profa. Emma Otta, comentou que a vida dos irmãos havia sido plena de desafios e que para além do estudo de caso, os depoimentos de ambos eram uma lição de vida, que eles traziam uma narrativa rica, cheia de aspectos humanos profundos e emocionantes. Neste momento de trabalho surgiram ideias de partilhar com mais pessoas a história dos irmãos. O lado Extensão Universitária do Painel USP de Gêmeos pediu passagem e entrou no palco das ações.

“Vamos contar esta história! A sociedade precisa conhecê-la!”

Extensão Universitária, no seu sentido mais forte, é isso. A Universidade compartilha com a sociedade que a financia, fruto de suas atividades, o conhecimento que é gerado no interior da Instituição.

Neste momento começou a aventura de escrever este livro.

O primeiro desafio foi a busca de um(a) autor(a) e desde o primeiro contato, os responsáveis pelo livro dentro do Painel tiveram certeza de que a Wanise era a pessoa certa. Aí surge nova tarefa, a de contactar os irmãos e explicar que agora queríamos contar a *vida deles* num livro para público amplo.

E seguiram-se reuniões, conversas e entrevistas. Vale observar que ao mesmo tempo o Painel produziu uma história em quadrinhos sobre a vida do Gabriel e do Tomaz. Assim todos estes cuidados e conversas foram em dobro¹.

Novamente, Tomaz e Gabriel se mostraram altamente receptivos à ideia e colaboraram de maneira total com o projeto. Ao longo de inúmeras conversas a narrativa foi sendo construída, os temas e conteúdos aprovados, os detalhes foram sendo ajustados. Nestas conversas se definiu o que seria contado e como. Afinal, a rica história que o leitor vai encontrar neste livro é a história de duas vidas que são separadas de maneira involuntária e que são reunidas por opção. Os autores e os irmãos, apoiados por membros do Painel (Eloisa de Sousa e Jennifer Leão Correia) trataram com sensibilidade dos desafios apresentados. Normalmente, pessoas que são objeto de uma biografia são pessoas famosas e conhecidas, que de certa forma, estão acostumadas a serem expostas. No nosso caso, os biografados são pessoas comuns.

A abertura e o desprendimento do Gabriel e do Tomaz foram tamanhos que eles inclusive participaram dos Encontros de Gêmeos na USP dos anos subsequentes, trazendo depoimentos muito tocantes.

Escrever este livro foi uma ousadia do Painel, uma aventura num terreno que nunca havíamos explorado. A tarefa foi concluída com sucesso e várias vezes me perguntei como conseguimos obter este resultado. A competência da autora foi fundamental; a sensibilidade de Jennifer e Eloisa, desenvolvida no trato com gêmeos e seus familiares dentro do Painel, fez com o projeto fluísse; mas, sobretudo, o sucesso desta empreitada repousa sobre Tomaz e Gabriel. As experiências que eles viveram, emolduradas por suas qualidades pessoais, fizeram deles pessoas de uma enorme generosidade. Generosidade essa que faz com que eles partilhem com o leitor as riquezas que acumularam em suas vidas.

Claudio Possani

Coordenador do braço Extensão Universitária do Painel USP de Gêmeos

¹ Tanto este livro quanto a história em quadrinhos tiveram apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP.

The adventure of writing the biography of Tomaz and Gabriel

On June 28th, 2020, a news report about the lives of the twin siblings, Gabriel and Tomaz, aired on one of the most-watched Sunday programs on Brazilian TV. It told the story of two identical twin brothers who were separated shortly after birth and were adopted by different families. One grew up in Fortaleza, and the other in Uberaba. They were reunited as adults with the help of social media and the Internet.

Immediately, this television story caught the attention of the USP Twins Panel team (Painel USP de Gêmeos). The Panel is a research project on the theme of multiple births created at USP in 2015.

The study of twins is relevant to science. Identical twins, like Tomaz and Gabriel, share 100% of their genetic material. By being raised in different environments, researchers can compare their similarities and differences to understand the genetic and environmental bases of their personality traits, mood, various preferences, and physiological characteristics.

Researchers worldwide are interested in cases such as this one. It was no different for the Panel team. The team approached the brothers with the proposal that they would be interviewed to provide data for a case study. They reacted in an extremely cooperative way. They collaborated willingly and the team that interacted with Gabriel and Tomaz was delighted with the brothers' friendliness. The case study moved forward, and scientific studies were carried out.

The scientific part could have ended there. But life is rich and full of opportunities.

During one of the Panel group's meetings, the group's lead researcher, Professor Emma Otta, mentioned that the brothers' lives had been full of challenges and that beyond the case study, their testimonies were a life lesson, bringing a rich narrative, full of deep and emotional human aspects. At this moment, the idea of sharing the story of the brothers with more people came up. The University Extension side of the USP Twins Panel stepped forward and went into action.

"Let's tell this story! Society needs to know it!"

University Extension, in its strongest sense, is precisely that. The university sharing with the society that funds it the fruits of its activities - the knowledge generated within the institution.

At this point, the adventure of writing this book began.

The first challenge was finding an author, and from the first contact, those responsible for the book within the Panel were certain that Wanise was

the right person. Then a new task arose, which was to contact the brothers and explain that we, at that moment, wanted to tell their life story in a book for a wide audience. Meetings, conversations, and interviews followed. It is worth noting that at the same time, the Panel produced a comic book about the lives of Gabriel and Tomaz. So, all these concerns and conversations were doubled².

Once again, Tomaz and Gabriel were really receptive to the idea and fully collaborated with the project. Throughout numerous conversations, the narrative was constructed, topics and content were approved, and details were adjusted. During these conversations, what would be told and how was also defined. After all, the rich story that the reader will find in this book is the story of two lives that were involuntarily separated and then brought together by choice. The writers and the brothers, supported by members of the Panel (Eloisa de Sousa and Jennifer Leão Correia), sensitively addressed the challenges presented. Typically, the subjects of a biography are famous and well-known people who, to some extent, are accustomed to being exposed. In our case, the subjects were ordinary people.

Gabriel and Tomaz's openness and selflessness were so great that they even participated in the Twin Meetings at USP in subsequent years, bringing very touching testimonies.

Writing this book was a real daring move from the Panel, an adventure into uncharted territory. The task was successfully completed, and I often wondered how we managed to achieve this result. The competence and expertise of the writer were crucial, and the sensitivity of Jennifer and Eloisa, developed through their work with the twins and their families within the Panel, made the project flow smoothly. However, above all, the success of this endeavor rests upon Tomaz and Gabriel. The experiences they lived, framed by their personal qualities, have made them incredibly generous individuals. And it is this generosity that compels them to share with the reader the richness they have accumulated in their lives.

Claudio Possani

Coordinator of the Extension staff of the Twin USP Panel

² Both this book and the comic were financially supported by the Pro-Rectorate of Culture and Extension at USP.

O Encontro



Os irmãos separados ainda bebês voltaram a se ver apenas em 2020

A distância de 23 anos e 2.600 km que separava os gêmeos Tomaz Maranhão e Gabriel Ferreira se desfez em um abraço apertado em meio ao saguão de paredes brancas do aeroporto de Uberlândia, em Minas Gerais. Do lado de fora, o céu escuro sorria em estrelas, anunciando a chegada do dia 25 de junho, data de aniversário dos irmãos. Era 2020, ano em que a vida os presenteou um com o outro, mesmo depois de tantos desafios e diante de uma pandemia.

Na última vez em que estiveram juntos, os irmãos ainda eram bebês recém-nascidos. Por 15 dias, viveram sob o mesmo teto, uma casa simples localizada no bairro Padre Andrade, periferia de Fortaleza,

capital do Ceará. Ali, seus caminhos foram separados e eles cresceram em lugares diferentes, com famílias que não se conheciam.

Tomaz foi o primeiro a ser adotado, indo para o município de Horizonte com a mãe, Socorro, que só depois soube que o menino tinha um irmão gêmeo; se soubesse antes, teria ficado com os dois. Esse também foi o pensamento de Vanda, a mãe de Gabriel, que recepcionou o menino na cidade mineira de Uberaba, já com sete meses, quando então ficou sabendo da existência de um outro bebê. As duas tentaram encontrar os irmãos, cada uma desde sua terra natal, mas não conseguiram. Em 1997, ano em que eles nasceram, ainda não havia acesso fácil às informações, o uso da internet era pouco difundido no país e as mães decidiram focar em dar amor e cuidar da saúde de seus filhos. O destino se encarregaria do resto.

Poucas horas antes de chegar ao aeroporto naquele 24 de junho, Gabriel estava em sua casa com a esposa, Caroline, preparando a câmera Nikon D700 que usaria durante a noite. Até então, ele pensava que iria ao local para fazer um trabalho como fotógrafo, pois seu amigo Jean havia pedido ajuda para cobrir a chegada dos membros da família Orleans e Bragança, herdeiros da monarquia brasileira, que supostamente estariam visitando a cidade mineira. Gabriel não tinha a menor ideia de que Tomaz o havia enganado o dia inteiro, enviando fotos falsas mostrando sua rotina no trabalho, quando na verdade estava viajando para Uberlândia, no voo mais longo de sua vida, aflito pela surpresa que faria para o irmão gêmeo.

Depois de quase um mês de conversas por chamadas de vídeo, o que acontecia toda noite, sempre por 3 ou 4 horas, Tomaz sabia que não podia esperar mais. No avião, ele lembrou sua longa busca por Gabriel e as constantes dificuldades que o despistavam de encontrá-lo. No ano de 2013, então com 16 anos, Tomaz conheceu a mãe biológica deles, Liduína, e acreditou estar mais perto de achar o irmão. Ela lhe entregou uma foto antiga em que Gabriel aparecia ainda pequeno celebrando o primeiro aniversário, ao lado da mãe adotiva. Na parte de trás, havia os nomes de Vanda, Gabriel e da cidade, Uberaba. Apesar do empenho na caçada pelo irmão, Tomaz não teve sucesso, já que o sobrenome estava escrito errado e ele não sabia. E assim a imagem ficou guardada por anos na gaveta, ainda que volta e meia ele a olhasse com carinho.



Foi essa foto de Gabriel em sua festa de um ano que levou Tomaz a reencontrá-lo

O estalo que o faria se agarrar novamente a essa pista veio na noite de 1º de junho de 2020 quando, movido pelos sentimentos de ausência, ansiedade e esperança, Tomaz pegou novamente a fotografia em busca de consolo e, diferente das outras vezes, viu o nome de Vanda se iluminar. Ele sentiu como se uma força maior o estivesse guiando para entrar no Facebook procurando não por Gabriel, mas sim pela mãe dele. Em um movimento quase que incontrolável, Tomaz filtrou a busca da rede social pela cidade, digitando Uberaba com os dedos nervosos. Em poucos minutos, deu de cara com uma lista grande de mulheres chamadas Vanda, sendo a quinta a mãe de Gabriel. Assim que entrou na página e olhou a foto do perfil dela, notou que aquela senhora parecia a mesma da foto. Pegou então a imagem impressa para confirmar e sentiu o coração gelar. Voltou rápido para o Facebook e, como se garimpasse ouro, foi passando as fotos de Vanda, vendo comemorações, amigos, esposo e filhos até que, em uma das imagens, ele se reconheceu. Ali, posando ao lado de um fusca azul, estava alguém exatamente igual a Tomaz. Era Gabriel.

- Foi uma loucura, como se visse a mim mesmo vivendo uma outra vida.

Naquela hora, com as sensações a mil, o primeiro impulso de Tomaz foi de entrar no perfil do irmão gêmeo e enviar uma mensagem, mas ele ficou receoso porque Gabriel podia não saber de nada. Deitou a cabeça no travesseiro sem conseguir dormir, tantas as emoções que iam e voltavam em sua mente e seu coração. No dia seguinte logo cedo, decidiu falar com Nivia, uma amiga escritora de polícia que conheceu em um grupo de buscas de Fortaleza e que se ofereceu para falar com Vanda por telefone. Na primeira chamada, Nivia explicou que o irmão de Gabriel estava querendo fazer contato, mas Vanda ficou com medo e desligou. Quando o telefone tocou outra vez, foi o pai de Gabriel, Jairo, quem atendeu e falou com Nivia, que então se identificou como policial. Querendo se certificar de que se tratava realmente do irmão de Gabriel, Jairo pediu para que Nivia lhe dissesse qual era o Facebook de Tomaz.

Ele então desligou e foi com Vanda olhar a rede social. Os dois ficaram muito surpresos com as fotos e Jairo mandou uma mensagem para Tomaz. Ficaram conversando por ali mesmo por uns 10 minutos até que, de repente, Jairo disse a Tomaz que Gabriel já estava sabendo de tudo, pois, enquanto falavam, Vanda tinha ligado para falar com o filho. Naquele ano de 2020, Gabriel trabalhava como atendente em uma farmácia de Uberaba e estava por lá quando recebeu o telefonema da mãe. Ele mal falou alô e já a ouviu chorar, o que causou preocupação. Em prantos, Vanda pedia para que o filho não fosse embora, que não abandonasse a família e Gabriel sem entender nada.



- Se acalma, mãe, está tudo bem. Me explica o que está acontecendo.

- É que seu irmão gêmeo está te procurando.

A frase fez Gabriel sentir as pernas tremerem, o ar começar a faltar. Ele não podia acreditar e, ao mesmo tempo, agradecia aos céus pelo que tinha ouvido. Passou o restante do dia ansioso até chegar em casa e receber a primeira ligação de vídeo do irmão gêmeo. Quando enxergou a própria imagem do outro lado, ficou sem respirar por um momento e então deu a gargalhada mais alegre de sua vida, como se nada mais pudesse lhe magoar. Meses depois, no aeroporto, Gabriel teria a mesma sensação assim que viu Tomaz se aproximar de surpresa, e tirar a máscara que estava usando como proteção contra a covid-19, para exibir um sorriso emocionado de dentes separados.

- Nessa hora, assim que enxerguei meu irmão, eu estrolei pra vida.

Os dois logo se abraçaram forte, esquecendo qualquer coisa ao redor. As lágrimas de Gabriel corriam por sua camisa polo cinza encontrando as de Tomaz, já espalhadas pela camisa preta listrada com botões. Os dois óculos redondos de aro fino ficaram embaçados entre as palavras ainda não ditas, mas já sentidas e compartilhadas pelos irmãos.

- Não acredito que você está aqui.

- Eu estou, eu estou aqui. Estamos juntos.



Os irmãos não conseguiam deixar de se surpreender com as semelhanças físicas a cada nova conversa em vídeo

Depois do susto e da alegria de estarem frente a frente, Tomaz contou para Gabriel que tinha marcado sua viagem e combinado tudo previamente com Caroline e Jean, os dois cúmplices que guardaram segredo e também choraram ao testemunhar o reencontro dos irmãos. Dali, todos seguiram para a casa dos pais de Gabriel, que já estavam esperando com uma festa de aniversário especial preparada para os dois. Assim que viu Tomaz, Vanda ficou encantada e correu para abraçá-lo.

- Ai, meu Deus, ele podia ser meu também.

Todos da família deram risada e aproveitaram para partilhar suas opiniões de como achavam que os irmãos eram idênticos. Foi uma falação e tanto

que ficou na memória não apenas dos parentes, mas de toda a cidade.

Depois da primeira noite de emoção e festa, Tomaz ficou em Uberaba por mais dois meses morando com Gabriel e a esposa. Foi um tempo de grandes descobertas, em que os irmãos contaram um ao outro sobre suas peculiaridades e notaram muitas coincidências, como a ansiedade, o gosto por desmontar coisas e a adoração por leite. Também puderam fazer coisas simples não permitidas pelas infâncias vividas de longe, como tirar fotos juntos, assistir filmes e desenhos, tocar e cantar músicas, e usar roupas com cores e estampas iguais.

Para Tomaz, o tão sonhado reencontro entre eles serviu como reconexão física e espiritual, uma emoção única e profunda que jamais tinha sentido. Assim também pensa Gabriel que complementa com mais uma percepção: a de que enfim os dois puderam deixar de sentir saudades de algo que não conheciam e que nada mais era do que a outra parte deles mesmos.



A primeira festa de aniversário dos irmãos juntos aconteceu em Uberaba, na casa dos pais de Gabriel

The reunion



The brothers were apart when they were babies and met again only in 2020

The 23 years and 2,600 km that separated twins Tomaz Maranhão and Gabriel Ferreira ended with an emotional embrace in the airport terminal of Uberlândia, Minas Gerais state (MG). Outside, the star-filled night sky announced the coming of June 25, the brothers' birthday. It was 2020, the year they found each other, despite a multitude of challenges, including the pandemic.

The last time they were together, the brothers were newborn babies. For 15 days, they lived under the same roof, a simple house in the Padre Andrade district on the outskirts of Fortaleza, the

capital of Ceará state (CE). Their paths separated there and they grew up far apart, with families who did not know each other.

Tomaz was adopted first, going to the municipality of Horizonte with his adoptive mother, Socorro, who only later discovered that the boy had a twin brother; had she known, she would have taken both of them. Gabriel's mother Vanda felt the same. She welcomed the 7-month-old boy in Uberaba, when she found out that he had a twin brother. Both mothers tried to bring the boys together but were unable to do so. In 1997, the year they were born, information was still hard to come by, the internet was in its infancy in Brazil and the mothers decided to focus on loving and caring for their sons. Destiny would take care of the rest.

A few hours before arriving at the airport on that June 24, Gabriel was at home with his wife, Caroline, preparing the Nikon D700 camera that he would use that night. He thought he was going on assignment as a photographer, because his friend Jean had asked him to cover the arrival of members of the Orleans e Bragança family, heirs to the Brazilian monarchy, who would supposedly be in Uberlândia. Gabriel had no idea that Tomaz had fooled him the day before, sending fake photos showing him at work, when he was actually traveling to Uberlândia, on the longest flight of his life, nervous about the surprise he was about to spring on his twin brother.

After nearly a month of nightly hours-long video conversations, Tomaz knew he could wait no longer. On the plane he remembered his long search for Gabriel and the constant obstacles that foiled their reunion. In 2013, when he was 16, Tomaz met their biological mother, Liduína, bringing him ever closer to his brother. She gave him an old photo of Gabriel at his first birthday party, beside his adoptive mother. On the back of the photo were the names Vanda, Gabriel and the city Uberaba. Despite his efforts at hunting down his brother, Tomaz got nowhere, because the surname was misspelled. So, the photo lay in a drawer for years, where he would glance at it fondly from time to time.



This was the photo of Gabriel at his first birthday party that led Tomaz to find him

On June 1, 2020, a night when he was filled with conflicting feelings of loneliness, anxiety and hope, Tomaz grabbed the photo again in search of comfort, and suddenly saw the name Vanda in a different light. He felt an otherworldly force guiding him to go to Facebook to look not for Gabriel, but for his mother. With nearly uncontrollable excitement, Tomaz filtered the social media site by city, typing Uberaba with trembling fingers. In a few minutes, he found a list of women called Vanda, and the fifth was Gabriel's mother. As soon as clicked on her profile and saw her picture, he knew it was the woman from his photo. He felt his heart rise in his throat. He rushed back to Facebook and like a prospector looking for gold, flipped through Vanda's photos, seeing parties, friends, her husband and children, until in one of the images, he saw himself. There, standing next to a blue Volkswagen Beetle, was someone who looked exactly like Tomaz. It was Gabriel.

- It was crazy, as if I was looking at myself living another life.

At that moment, with his heart racing, Tomaz's first impulse was to enter his brother's Facebook page and send him a message, but he was reluctant because Gabriel might not know he existed. He couldn't sleep that night, with so many emotions flowing through his mind and body. Early next morning, he decided to talk to Nívia, a friend and police officer who knew a missing persons group in Fortaleza and offered to call Vanda. On the first call, Nívia explained that Gabriel's brother wanted to get in touch with him, but Vanda was afraid and hung up. When the telephone rang again, Gabriel's father, Jairo, answered it and Nívia identified herself as a police officer. Wanting to be sure that this really was Gabriel's brother, Jairo asked her to give him access to Tomaz's Facebook page.

After hanging up, he and Vanda were amazed looking through the photos and Jairo immediately messaged Tomaz. They talked for about 10 minutes until suddenly Jairo told Tomaz that Gabriel knew everything, because, while they

were talking, Vanda had called him. In 2020, Gabriel worked as a drug store clerk in Uberaba, which is where he was when he received his mother's call. He had barely said hello when he heard her crying, which worried him. Sobbing, Vanda pleaded with her son not to move away, not to abandon the family, but Gabriel had no idea what was going on.

- Calm down, mom, everything's all right. Tell me what happened.

- Your twin brother is looking for you.



That sentence made Gabriel's knees tremble and took his breath away. He couldn't believe what was happening, but at the same time was thanking God for what he had just heard. He was anxious for the rest of the day until he got home and received the first video call from his twin brother. When he saw his own image on the other side, he held his breath for a moment and then let out the happiest belly laugh of his life, all his troubles melting away.

Months later, at the airport, Gabriel had the same feeling when he saw Tomaz approaching unexpectedly, tearing off his Covid-19 mask to reveal a smile from ear to ear.

- At that moment, as soon as I saw my brother, my life took a 180-degree turn.



The brothers used to find amazing their physical similarities at each video meeting

The two brothers hugged each other tightly, forgetting everything and everyone around them. Gabriel's tears flowed down his gray polo shirt and mixed with those of Tomaz, which had already spread across his black dress shirt. The two pairs of round wire-rimmed glasses fogged up and both men remained momentarily speechless.

- I can't believe you're here.

- I am. I'm here. We're together.

After the shock and joy of being face to face had passed, Tomaz told Gabriel that Caroline and Jean, his two accomplices, knew all about his trip, and they too burst into tears upon seeing the two brothers reunite. Everyone went to

Gabriel's parents' house, where a special birthday party was waiting for them. As soon as Vanda saw Tomaz, she ran to him and held him in her arms.

- Oh my God, he could also be mine.

Everybody in the family laughed and remarked how much the brothers were alike. The whole episode was burnt into the memory of not only the family, but the entire city.

After that first emotional night of celebration, Tomaz stayed in Uberaba for two months with Gabriel and his wife. It was a time of great discoveries, where the brothers revealed their peculiarities and became aware of many coincidences, such as anxiety, their penchant for taking things apart and the

fact that they loved milk. They also did simple things they'd missed out on because of their childhoods spent far apart, such as taking photos together, watching movies and cartoons, playing and listening to music, and wearing identical clothes as twins often do.

For Tomaz, the long sought-after reunion was a physical and spiritual reconnection, a unique and deep emotion that he had never felt before. Gabriel felt the same and added another observation: finally, they could stop missing somebody that they didn't know, their other half.



The first birthday celebrated together at the house of Gabriel's parents in Uberaba

As vidas que viveram antes



Socorro com o bebê Tomaz logo após a adoção, com apenas 15 dias de vida

Tomaz estava com cinco anos de idade quando escutou por acaso sua mãe conversando e dizendo que ele não tinha nascido da barriga dela. Assim que percebeu o menino por perto, Socorro correu para explicar que a adoção aconteceu quando ele era um bebê e que isso não mudava nada. Eles foram e sempre seriam mãe e filho.

Para a surpresa da mulher, Tomaz não ficou triste e nem perguntou nada. Apenas saiu correndo pela rua, raspando os pezinhos descalços pelo chão de terra, enquanto gritava e chamava os vizinhos curiosos pela janela.

- Eu sou adoooootaaaado!

Socorro ficou rindo na porta de casa junto de Lucineide, a segunda mãe de Tomaz, ou simplesmente “mainha”. Amiga de longa data de Socorro, foi ela que ajudou na adoção e criação do menino em Horizonte, um município cearense.

Nessa mesma época, lá em Uberaba, uma cidade de Minas Gerais, Ga-



Gabriel com os pais Jairo e Vanda em sua festa de aniversário de quatro anos. Ao lado, ele se diverte durante a Festa de Nossa Senhora de Abadia, em Uberaba.



briel também já sabia ter sido adotado pelos pais. Ele não era filho da barriga, mas sim do coração e isso era o mais importante, disseram Vanda e Jairo. Os dois queriam que o menino soubesse logo a verdade para que não crescesse revoltado, por isso contaram também sobre seu irmão gêmeo.

Apesar da pouca idade,

Gabriel logo percebeu que talvez aquilo fosse a razão por trás do vazio que sentia dentro de si. Mesmo tendo três irmãos na família, Joice e Joel por parte de mãe, e Luciana por parte de pai, todos eram bem mais velhos e não tinham muito tempo para brincar com ele. E mesmo os amigos da escola, da rua ou da igreja não pareciam preencher aquilo que estava faltando.

Enquanto ficava deitado no quintal da casa, pensando na vida em meio à grama e ao concreto, um garoto igual a ele também se sentia deslocado. Tomaz tinha perto de si a presença dos três irmãos adotivos, Bru-

no, Rafael e Ramon, filhos de Lucineide, mas o mesmo acontecia por ali: eram todos mais velhos e não tinham muito interesse em suas brincadeiras. Isso fez com que surgissem amigos imaginários, seres com quem Tomaz conversava e que o acompanhavam como um tipo de energia cuidadora, ou ainda como uma conexão com Gabriel. A mãe tinha explicado que não sabia onde estava seu irmão gêmeo, mas Tomaz já sentia essa conexão.



Tomaz com um ano de idade ao lado de XXX

Durante a noite, o menino gostava de sair de sua cama para passear com os amigos imaginários pelos cômodos da casa onde vivia, indo todos juntos na caçamba vermelha de seu carrinho favorito. Passava horas brincando e depois escrevia bilhetinhos de “eu te amo” para a mãe, deixando-os espalhados perto do fogão. Quando Socorro acordava, podia ver o menino dormindo encolhido no tapete cinza da cozinha ou, então, sentado na própria caçamba do carrinho. Perto dele, as canetinhas coloridas e os pedaços de papéis também cochilavam por todos os lados.

- *Ah, meu menino, como você é especial* – ela dizia, pegando-o no colo com carinho e levando-o para a cama.

Mais ou menos nesse mesmo período, Gabriel tentava driblar a solidão desmontando as coisas em casa. Bastava ganhar um brinquedo novo que logo queria saber como funcionava, tirando todas as partes para depois encaixar (ou não!) tudo outra vez. Aprendeu também a desenhar motores de carros, algo que adorava e que passou a fazer na escola, deixando de prestar atenção nas aulas e atrapalhando seu desempenho como aluno.



Tomaz com sete anos arrumado para o casamento do irmão adotivo mais velho.

Por indicação da professora, Vanda levou o filho para participar de sessões de Psicologia em um programa gratuito da Universidade de Uberaba e o menino foi diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou TDAH. Isso explicava por que Gabriel tinha tanta dificuldade em se manter focado na escola que seguia um tipo de ensino tradicional. Ele mostrava ter mais facilidade com outros tipos de aprendizado, como entender a mecânica das coisas e tocar instrumentos, como o violão em que solava uma música das Pernambucanas que sempre ouvia na TV.

A verdade é que Gabriel ia para a escola mais para passear, dar risada e conversar com amigos, já que as aulas não chamavam sua atenção. Quem gostava mesmo de estudar era seu irmão gêmeo Tomaz, um aluno exemplar que só tirava nota boa e era muito elogiado pelos professores. Já adolescente, interessou-se por Filosofia e Sociologia, sentindo que era desafiado a pensar e questionar. Um professor em especial, chamado Henrique, o inspirou com muitos textos e poemas que lia durante as aulas. Por outro



Gabriel adolescente tocando violão durante as férias na cidade de Pariquera-Açu. Na foto ao lado está Tomaz adolescente que gostava de escrever para tentar entender as emoções que sentia, inclusive a ausência do irmão



onde era.

Para ajudar a liberar as emoções que enchiam seu peito de angústia, Tomaz colocava Legião Urbana para tocar e então escrevia muito, guardando depois os textos em uma pasta de plástico no quarto. Os adorados CDs da banda ainda seguem guardados entre suas coisas, mas os escritos foram todos queimados. Tinham cumprido a função importante de ajudá-lo a encarar quem era de verdade, para então poder sair à procura de seu irmão.

Em Uberaba, Gabriel alimentava essa mesma vontade, ainda que no início de sua adolescência tivesse recebido a assustadora notícia de que Tomaz havia sido assassinado em Fortaleza. A família acreditou na pessoa que trouxe a informação, mas ele não conseguiu aceitar.

- Meu irmão não morreu, eu sei que ele está vivo, eu sinto isso.

A certeza que carregava em si, e que perdurou ainda por muitos anos, sempre o levava a conversar com Deus, perguntando onde Tomaz poderia estar, pedindo sinais de como encontrá-lo. As respostas às vezes vinham feito

um frio na barriga ou o coração que começava a bater mais forte. Nesses momentos, Gabriel procurava seu pai, sábio e companheiro, que o aconselhava a fazer orações. Se o irmão gêmeo estivesse mesmo vivo, iria aparecer para seu filho na hora marcada por Deus.

Enquanto essa realidade ainda era um desencontro, a caminho do que viria no futuro, os dois irmãos seguiram seus destinos, unidos pelas tantas semelhanças e coincidências que mais tarde alimentariam suas muitas conversas, iguais aquelas em que velhos conhecidos se redescobrem e riem e choram juntos, gratos pelas alegrias que a vida faz questão de um dia trazer de volta.



Gabriel aos 17 anos junto com amigos da igreja

The lives they led before

Tomaz was five years old when he overheard his mother telling someone he hadn't come out of her belly. When she saw him standing there, she explained that the adoption happened when he was just a baby and it didn't change anything. They had always been and would always be mother and son.

To her surprise, Tomaz wasn't sad at all and didn't ask her anything. He just ran outside, scuffing his little bare feet on the dirt road and shouting to the neighbors who had gathered at their windows.

- I'm adooooooooopted!

Socorro looked on from her doorway laughing along with Lucineide, Tomaz's second mother, or simply "mommy". Socorro's long-time friend helped her adopt and raise the boy in Horizonte, Ceará state.

At the same time, in Uberaba, in the state of Minas Gerais, Gabriel also knew he was adopted. Vanda and Jairo told him he wasn't a baby of the womb, but of the heart, which was more important. They wanted the boy to know the truth about being adopted and having a twin brother as soon as he was old enough to understand.

Despite his tender age, Gabriel soon noticed that this could explain the void he felt inside. Despite having three siblings in the family, Joice and Joel by Vanda and Luciana by Jairo, all were much older and didn't have much time to play with him. Even the kids at school, in the neighborhood and at church didn't seem to make up for what was missing.

While he was lying in the backyard on the grass and concrete, a boy like him also felt displaced. Tomaz had three step brothers, Bruno, Rafaele and Ramon, Lucineide's children, but the situation was the same: they were all older and shared none of his interests. This resulted in imaginary friends who Tomaz could talk to and who served as a kind of energy or even a connection with



Socorro and Tomaz, a 15-day-old baby, right after adoption



Gabriel and his parents, Jairo and Vanda, at his fourth birthday party. On the right side, he is enjoying the 'Festa de Nossa Senhora de Abadia', in Uberaba.



One-year-old Tomaz next to his younger foster brother

Gabriel. His mother had explained that she didn't know where his twin brother was, but Tomaz already felt a connection.

He would get out of bed in the middle of the night and go through the rooms of his house with his imaginary friends, riding in the red bucket of his favorite cart. He spent hours playing and would then write "I love you" notes to his mother, leaving them scattered around the stove. When Socorro woke up, she would see the little boy curled up sleeping

on the gray rug in the kitchen or sitting in the bucket of the cart. Near him lay the colored pencils and pieces of paper he used.

- *Ah, my boy, how special you are* – she would say, lovingly picking him up and taking him to bed.

At about the same time, Gabriel tried to dispel his solitude by doing things at home. If he got a new toy, he wanted to know how it worked, taking it apart and putting it back together (or not!). He also learned how to draw car engines, something he loved and started doing at school, not concentrating in class and compromising his academic performance.



Tomaz is dressed for a family event

Taking his teacher's advice, Vanda enrolled her son in a free psychology program offered by the University of Uberlândia, where he was diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). This explains why it was so hard for Gabriel to focus at a school that followed traditional teaching methods. He had an easier time with other types of learning, such as understanding the mechanics of things and musical instruments, like playing the Pernambucanas store jingle that he always heard on TV on his guitar.

The truth is that Gabriel went to school to have fun, laugh and meet his friends, the classes couldn't hold his attention. It was his twin brother Tomaz who really liked to study; an exemplary student who was praised by his teachers for his straight As. As a teenager, he was interested in Philosophy and Sociology, because they challenged him to think and question. One teacher in particular, named Henrique, inspired him with the texts and poems that he read in class. On the other hand, Tomaz couldn't relate to his classmates, sometimes losing his temper and screaming at them because they talked non-stop. During this time, it became clear that Tomaz was conflicted, dealing with self-discovery and the idea of having a twin brother somewhere.

To help release the emotions that filled him with anguish, Tomaz listened to the rock group Legião Urbana and wrote constantly, keeping the texts in a plastic folder in his bedroom. He loved the band's CDs, which he still has, but he burned all his writings. They had served the important function of helping him face who he really was, but it was time to go searching for his brother.

In Uberaba, Gabriel felt the same yearning, despite receiving the sad news in his early adolescence that Tomaz had been murdered in Fortaleza. Although the family believed the person who brought them this news, Gabriel refused to.

- My brother's not dead, I know he's alive. I feel it.

This certainty lasted for many years and he always talked to God about it, asking him where Tomaz was, and for signs on how to find him. The answers sometimes came in the form of butterflies in his stomach or made his heart beat faster. When this happened, Gabriel would seek the counsel of his father and best friend, who advised him to pray. If his twin brother was really alive, he would appear at a time of God's choosing.

In the meantime, the two brothers followed their own destiny, united by so many similarities and coincidences that they would often talk about later, much like old friends who meet after a long time and laugh and cry, grateful for the joys that life provided by bringing them back together again.



Teenager Gabriel plays guitar during vacation time in Paríquera-Açu. As a teenager, Tomaz dealt with his emotions, including the lack of a brother, writing



The 17-year teenager Gabriel and the friends he made in the church events

Sotaques e formatos de família diferentes



Os gêmeos têm o mesmo rosto, mas diferem em aspectos culturais e sociais

Tomaz e Gabriel são gêmeos idênticos. Os traços do rosto, o tom de pele cor de jambo, a largura grande das mãos, os olhos castanhos curiosos. Só que quando começam a falar, um vira cearense e o outro mineiro. Ainda que sejam os mesmos, também são seres distintos. E o sotaque de cada um deles representa suas identidades próprias separadas.

- Tu estuda, tu estuda, menino. Respeite!

- Gostava mêmo era de ir no córgui-nho moiá os pé.

As frases ditas pelos irmãos saem sempre assim, soltas, rápidas e cheias das gírias e oralidades que contam um pouco de como foram criados em locais distantes do mesmo país junto a famílias com forma-

tos diferentes.

No Ceará, entre a capital Fortaleza e a pequena Horizonte, Tomaz cresceu sob os cuidados de Socorro, uma mãe solo batalhadora que, mesmo diante das dificuldades, sempre fez o possível para garantir o bem-estar do filho. Também existe a presença de Lucineide, a amiga de Socorro que apoiou e colaborou desde o início da adoção, quando todos viviam juntos em uma pequena casa sem reboco que ficava com os tijolos alaranjados à mostra na comunidade quilombola de Alto Alegre. Foi lá que Tomaz saiu correndo pela rua gritando pela vizinhança que era um menino adotado e foi de lá que saiu aos seis anos, mudando-se com Socorro para Fortaleza, ainda que nos fins de semana sempre visitasse a mainha Lucineide.

- É muito bom poder ter duas mães, ainda que falte algo.

Ao longo da infância e adolescência, Tomaz pôde conviver com algumas figuras masculinas que tentaram preencher a ausência de pai em sua vida, o que foi complexo em alguns casos e muito feliz em outros, como por exemplo com o marido de Lucineide, também chamado Tomaz e inspiração para o nome do menino, e ainda com Fernando, um namorado de Socorro que sempre foi atencioso e divertido como padrasto.

Já os avós, primos e tios que conheceu por parte de mãe não participaram muito dos primeiros anos de vida de Tomaz, ressurgindo apenas algum tempo mais tarde de uma maneira que não lhe deixou boas lembranças. Tudo

isso o ensinou a valorizar o amor de Socorro, a mãe que o escolheu para ser seu filho e que sempre o apoiou em tudo o que estava por vir, assim como agradecer por Lucineide, a mainha que está sempre de braços abertos para recebê-lo, talvez como nenhum pai estaria.

Já em Minas Gerais, na cidade de Uberaba, Gabriel foi criado por mãe e pai no sentido mais tradicional de família, com Vanda e Jairo assumindo esses papéis durante o segundo casamento dos dois. A aguardada chegada de um bebê simbolizava não apenas o fortalecimento dessa união, como também era a oportunidade ideal para construir um novo lar reunindo os filhos que eles tinham tido nas relações anteriores.

Apesar de bem-intencionado, o casal precisou lidar com muitos desafios para tentar concretizar esse sonho, como os altos e baixos financeiros, as várias mudanças de residência pela cidade e as complicações trazidas pelo convívio entre pessoas que pensam de maneira diferente. Enquanto Gabriel crescia, ia enxergando nos pais e irmãos mais velhos um pouco das várias facetas do ser humano, rindo e chorando com conquistas e perdas que de certa forma já eram um pouco suas, pois aquela era a sua família.



Após o reencontro, os irmãos gêmeos se tornaram muito unidos, mesmo morando longe um do outro

E quando precisava de um colo especial, corria para ver sua avó materna, sempre amorosa desde a primeira vez que o viu, ainda um bebezinho cansado que, após uma viagem de três dias do Ceará a Minas Gerais, estava cheirando a uma mistura de combustível, banana e guaraná, que era o que tinha no carro que o trouxe até seus pais.

- Nenhuma família é perfeita, mas ela é a nossa base, é tudo para mim.

Quando adolescentes, ainda longe do reencontro que sonhavam sozinhos, tanto Tomaz quanto Gabriel se empenharam em ajudar seus familiares, colocando em prática muito do que tinham aprendido com as vivências diferentes que no fundo resultaram em ações semelhantes. Tomaz trabalhou em um centro comercial de Fortaleza junto com a mãe, ajudando-a com as vendas de roupas que garantiam o sustento da casa. Já Gabriel atuou na funilaria do pai, reformando os veículos dos clientes que geravam a renda necessária para que não faltasse nada a eles.

Os gêmeos também sempre participaram da vida de seus irmãos adotivos, mesmo que por vezes saindo alguma briga, nunca deixaram de escutá-los e de colaborar com eles. Já mais velhos, Tomaz e Gabriel trabalharam com seus irmãos, descobrindo também em si mesmos o quanto tinham a doar e a receber de conhecimento e apoio por meio desses laços.

Accents and origins of different families



Os gêmeos têm o mesmo rosto, mas diferem em aspectos culturais e sociais

Tomaz and Gabriel are identical twins: facial features, skin color, large broad hands, brown eyes. But when they start to talk, one sounds like a Cearense (from Ceará state) and the other Mineiro (from Minas Gerais state). Although they are the same, they are also different. Their accents represent their own separate identities.

-Study, study, boy. Show respect!

- What I really liked was to wet my feet in the swimming hole.

Their sentences always come out this way, informal, clipped and full of slang and popular expressions that reveal a little of how they were raised in different parts of the country by families with different origins.

In Ceará, between the capital Fortaleza and the small town of Horizonte, Tomaz was raised by Socorro, a struggling single mom who, despite the hardships, always did her best to safeguard her son's well-being. We mustn't forget Socorro's friend Lucineide, who helped with the adoption from the very beginning, when they all lived together in a tiny brick-walled house in the Quilombo community (a former slave settlement) of Alto Alegre. It was there that Tomaz went running down the street shouting that he was adopted. When he was six years old, he moved to Fortaleza with Socorro, visiting his 'other mom' Lucineide every weekend.

- It was really good having two moms, even though something was missing.

Throughout his childhood and teenage years, Tomaz was influenced by a few male figures who tried to compensate for the lack of a father figure in his life, a difficult task in some cases but very fulfilling in others, such as Lucineide's husband, also called Tomaz, the boy's namesake, and Fernando, Socorro's boyfriend who was always attentive and fun loving as a step father.

The grandparents, cousins, aunts and uncles on his mother's side did not take part much in the early years of Tomaz's life, and their later involvement did not leave good memories behind. All this taught him to value Socorro's love, the mother who chose him as her son and who always supported him in

everything he did, as well as Lucineide, his second mom who always greeted him with open arms, maybe like no other parent would.

Meanwhile in Uberaba, Minas Gerais, Gabriel was raised by Vanda and Jairo in a traditional family setting, the second marriage for both. The long-awaited arrival of a baby not only strengthened their union, but was also the ideal opportunity to build a new home with their children from previous relationships.

The couple faced many challenges along the way, with financial highs and lows, several changes of address within the city and the complications arising from living with people who thought differently from them. Growing up, Gabriel watched his parents and older siblings laugh and cry through successes and failures which, as his family, were also to some extent his. And when he needed a special hug, he would run to his maternal grandmother, always loving since she laid eyes on him as a baby and who, after a three-day trip from Ceará to Minas Gerais, smelled of a mixture of gasoline, banana and guaraná, which were in the car that brought him to his parents.

- No family is perfect, but it's our foundation, and means everything to me.

When they were teenagers, a long time before their much longed-for reunion, both Tomaz and Gabriel strove to help their families, putting into practice what they had learned from different experiences that resulted in their taking similar paths. Tomaz worked at a commercial center in Fortaleza with his mother, helping her sell clothes to put bread on the table. Gabriel worked in his father's body shop, repairing customers' cars to help support the family.

The twins were always involved in their adopted siblings' lives, and despite the odd quarrel, never stopped listening to and supporting them. When they were older, Tomaz and Gabriel worked with their siblings, discovering the shared knowledge and support that these ties bring.



Após o reencontro, os irmãos gêmeos se tornaram muito unidos, mesmo morando longe um do outro

O papel fundamental das quatro mães



Socorro realizou o sonho de ser mãe ao adotar Tomaz

A história de Tomaz e Gabriel também é a de quatro mulheres, ou ainda, quatro mães. Socorro, Lucineide, Vanda e Liduína, todas elas têm uma importância única na trajetória junta e separada dos gêmeos. Aqui, esse papel de mãe aparece compartilhado em quatro faces, cada uma à sua maneira, com histórias que representam o tanto que existe em todas elas.

Socorro, a mãe adotiva e a realização de um sonho

A primeira vez que Socorro teve certeza de que seria mãe foi quando ouviu o choro de Tomaz. Apesar da vontade que sempre carregou no coração, ela não podia ter filhos. Quando a adoção aconteceu, ela recebeu aquele menino que pesava pouco mais de 2kg, enrolado em uma fraldinha de pano simples, e o abraçou com um amor que não conhecia.

- Foi como se Deus tivesse me escolhido para ser mãe dele.

Com o filho aninhado em seu colo, Socorro mudou-se para a casa de Lucineide, no município de Horizonte, a cerca de 40 quilômetros de Fortaleza. Apesar do empenho das duas amigas em tentar ajudar Tomaz a ganhar peso, ele sofreu com uma infecção intestinal grave quando tinha apenas três meses de idade e precisou de muitos cuidados. Socorro então redobrou a atenção e as orações até que o filho estivesse totalmente recuperado. O mesmo ocorreu quando, aos quatro anos, ele precisou operar a garganta e a adenoide, pois se tinha algo que sua mãe desejava mais do que qualquer coisa era ver o filho ficar bem de saúde.

Já em Fortaleza, com Tomaz crescendo e chegando aos 7 anos de idade, indo para a escola e compartilhando suas descobertas, ficou claro para Socorro que aquele menino seria muito mais forte do que ela pensava. Não foram poucas as vezes em que os dois ficaram assistindo TV, rindo e se enchendo de abacate e morango. A casa era pequena, ainda no tijolo, mas eles não precisavam de mais nada naqueles momentos tão especiais.

Quando o final do ano chegava, ela sempre guardava um pouco de dinheiro para poder levar o menino ao parque de diversões. Talvez por lembrar

do balanço da rede que tinha no próprio quarto, Tomaz sempre pedia para ir ao barco viking, animado com o vai e volta.

- Tomaz, como você gosta desse espaia brasa, hein!

Socorro ria com a alegria do filho no brinquedo, as mãos postas no peito antes de enxugar as lágrimas que corriam soltas por sua blusa estampada. O movimento se repetia quando, com Tomaz já adolescente, ela ficava na varanda de casa esperando o rapaz chegar em sua moto. As mãos sentiam sua respiração forte e seguravam a ansiedade que só ia de fato embora no momento em que ela visse as luzes da moto piscando na rua escura, toda vez que ele voltava do trabalho ou de algum passeio.

Socorro sabia que Tomaz sentia falta de um pai, mesmo que ao longo do tempo tivesse tentado ajudá-lo a superar esse vazio, fazendo o melhor com tudo o que estava ao seu alcance. Junto às mais de 11 milhões de mães solo no Brasil, ela sabe o que significa criar um filho sozinha, lidando com dificuldades financeiras, falta de emprego e busca pela casa própria. Ela também sabe o que é lutar por um filho, apoiando-o e protegendo-o de qualquer coisa que possa ameaçar seu bem-estar, mesmo que isso signifique comprar brigas e até mesmo se afastar de pessoas próximas.

Quando os dois pegaram Covid, logo no início da pandemia, voltaram a sentar juntos para ver TV e comer abacate. Nem parecia que já tinha passado tanto tempo. Em meio ao isolamento social, ela via Tomaz se divertindo com as histórias dos filmes e agradecia por tê-lo ao seu lado. O choro transformado em riso era a certeza de que tudo tinha valido a pena.

Lucineide, a segunda mãe adotiva e a força da amizade

Dizem que a gente não escolhe família, mas a verdade é que isso acontece sim, de maneira pouco convencional, mas nem por isso menos valiosa. Lucineide sempre vai ser a mainha de Tomaz e ele sempre vai ser o seu Júnior, o bebezinho que ela acolheu e que escolheu criar junto de Socorro.

A amiga tinha medo de não conseguir cuidar da criança, pois era mãe de primeira viagem e também não podia amamentá-lo. Às vezes quando ele chorava muito, Lucineide deixava Socorro descansar e o abraçava forte tentando oferecer ao menino um pouco da segurança de mãe experiente.

Depois da infecção intestinal que fez Tomaz sofrer ainda mais, ela teve a ideia de oferecer ao menino uma alimentação rica em legumes e sucos naturais, como o de acerola, favorito dele. Junto de Socorro, fez muitas papinhas



Lucineide, acima, é a segunda mãe adotiva na criação de Tomaz. Vanda, abaixo, sentiu desde o início que Gabriel era seu filho

diferentes que foram agradando ao bebê e o ajudaram a ganhar peso. Daí em diante, ele começou a crescer, se desenvolver e em alguns meses já engatinhava por toda a casa, curioso em ver e mexer nas coisas.

Vaidoso desde pequeno, o Tomaz com três anos de idade mal acordava e já queria ir tomar banho para depois se arrumar, colocar as sandálias nos pés e pentear o cabelo. Quando fez a cirurgia da garganta, convenceu Lucineide a lhe dar banho, mas ficou pulando no banheiro e acabou causando uma hemorragia que levou as duas mães ao desespero.

- Para você sarar e crescer bem bonito, tem de ficar quietinho agora.

Só depois de ouvir o que disse a mainha que ele sossegou. Antes disso, mesmo com a hemorragia, falava sem parar que queria se arrumar. Se tinha algo que Lucineide tinha certeza, era que o menino tinha opinião. Depois do susto, e com Tomaz já deitado, ela e Socorro riram de toda aquela situação e lembraram de muitas outras aventuras com o menino.

A decisão de criar o filho com a amiga era algo de que ela se orgulhava muito, mesmo não sendo vista como boa por vários de seus conhecidos.

- Como é que pode duas mulheres serem mães do mesmo filho?

- Isso não existe, que coisa mais estranha.

Não foi fácil ouvir e ser julgada, mas Lucineide jamais se importou. Tudo o que fez foi por muito amor à amiga e ao Tomaz, tanto que ela se entristeceu quando eles decidiram ir embora. Apesar de respeitar a escolha da amiga e apoiar de coração, Lucineide sentiu falta de ver o pequeno Tomaz abrindo os pacotes de biscoito no armário para comer apenas os recheios, o que sempre deixava seus irmãos adotivos muito bravos, ou ainda de comprar o danone do solzinho, que seu Júnior amava. Teve saudades até mesmo das brigas que sempre aconteciam entre Tomaz e Bruno, seu filho mais novo, por algum dos brinquetes deles. Hoje em dia os dois são muito unidos, laço forte que Lucineide sabe ter nascido por conta do amor que sempre compartilharam como família.

- O Tomaz me emociona muito. Sempre agradece a criação que lhe demos, pensa no próximo, é humilde e é exatamente isso o que ensinamos.

Para Lucineide, nada é mais especial do que ver Tomaz sorrindo sentado junto aos seus filhos em frente à mesa da cozinha. Socorro e ele almoçam por lá nos fins de semana de folga. Sempre tem abraço e suco de acerola.

Vanda, a mãe adotiva e o chamado do destino

Quando viu Gabriel pela primeira vez, por trás do vidro do carro em que ele tinha viajado do Ceará até Minas Gerais, Vanda se apaixonou de imediato. Aquela criança era mesmo seu filho, ela podia sentir, como se já tivesse sido escrito. Quando a viu, ele logo lhe estendeu os braços fracos e, em seu colo, a olhava contente, aconchegado no calor de seu corpo.

- Era como se ele estivesse me dizendo: achei minha mãe.

Junto com o marido Jairo, Vanda logo o levou ao pediatra que passou uma dieta especial para fortalecer o menino por causa da saúde debilitada.

Para que o menino ganhasse peso, a mãe caprichou na comida, usou leites fortalecidos, tônicos e até apelou para simpatias, como pôr uma moeda no umbigo de Gabriel ou deixar que um pintinho piasse na boca dele.

Com os cuidados e a presença constante dos pais e dos novos irmãos, Joel, Joice e Luciana, ele foi melhorando aos poucos. A família não tinha uma boa condição financeira, mas todos fizeram o melhor que podiam, contando com o apoio de outros parentes amorosos que moravam perto e adoraram o bebezinho que quase não tinha cabelo, mas era muito sorridente. A madrinha de Gabriel, Laura, foi uma das que mais ajudaram Vanda durante esse período, sempre pronta para dar assistência ao pequeno e também empolgada para promover as festas de aniversário que aconteceram até os 10 anos de Gabriel. O afilhado se divertia com a bagunça em casa e adorava os presentes que ela trazia.

Vanda sempre trabalhou como manicure para ajudar Jairo com as contas de casa, mas sempre que tinha tempo livre levava o menino para passear em parques, praças e cachoeiras. Ela também fazia questão que os irmãos dele estivessem presentes sempre que pudessem, nem que fosse apenas para almoçar ou jantar todos juntos na mesa da família.

Quando Gabriel tinha 12 anos, pegou os pais de surpresa ao fugir de casa. Com o violão nos braços, ele saiu pela rua após uma briga boba com o irmão, vagando sem rumo, chateado. Vanda foi a primeira a correr atrás do filho pedindo para que voltasse e Jairo chegou logo depois. Mesmo que nessa época Gabriel já soubesse ter sido adotado, os dois tiveram medo de que ele não quisesse mais viver por ali com todos. A mãe então chorou alto, um choro triste que o menino sabia ser sincero e que o fez aceitar voltar para casa abraçado com ela. Quando chegou, se sentou no sofá e começou a tocar uma música no violão que logo o animou. Vanda ouviu de longe, lá da cozinha, e sorriu agradecida, pensando no filho com amor.

- Esse é o meu menino, é a joia que Deus trouxe para mim.

Alguns anos depois, em 2018, com Gabriel já adulto, Vanda viveu uma sensação semelhante de tê-lo conseguido de volta após um acidente grave de moto que rendeu ao filho um traumatismo craniano, além de fraturas no punho, no joelho e vários dentes quebrados. A caminho do hospital, com as mãos apertando o terço no peito e a fala que quase não saía da garganta, Vanda pedia misericórdia por ele. Assim que viu Gabriel, ela chorou outra vez, de alívio por saber que estava vivo. Mesmo que a essa altura sua nora Carol já fizesse parte da vida do filho, estando ali perto dele, Vanda era sua mãe. E isso seria para sempre.

Liduína, a mãe biológica e o sacrifício pelos filhos

Para Liduína, o importante era saber que o filho estava melhor com outra família, mesmo que fosse longe dela.

Quando descobriu que estava grávida, Liduína não conseguia parar de chorar. A emoção tinha dois motivos: ela sabia a bênção que significava estar

carregando um bebê em sua barriga, mas não tinha condições financeiras para poder sustentá-lo. Apesar de ter apenas 19 anos de idade, já tinha outras três crianças pequenas e não era fácil colocar comida na mesa. Ela precisava trabalhar muito fazendo faxinas, já que o pai era ausente, e mesmo assim nunca fechava as contas. Dependia sempre das doações feitas por sua mãe, parentes e vizinhos.

Assim como ela, não era incomum ver outras meninas nessa mesma vida. A falta de acesso à educação sexual há anos coloca o Brasil acima da média mundial no índice de grávidas de 15 a 19 anos, o que faz com que as adolescentes precisem abraçar a prematura responsabilidade materna e, na maioria das vezes, se afastar da escola e de oportunidades de emprego.

Liduína não tinha a menor ideia de que sua vida sofrida era estatística, já que não conhecia outras realidades. E foi em meio a isso que ela se envolveu com Ediberto, o pai de Tomaz e Gabriel. Feito um amor de Carnaval, os dois ficaram juntos apenas uma vez, mas o bastante para engravidar. Quando os enjoo começaram, ela quis procurá-lo, mas descobriu que ele era casado, o que significava que mais uma vez estaria sozinha.

Durante os meses de gestação, Liduína passou muito mal, enfraqueceu, não conseguia cuidar dos afazeres e trabalhar. Com a situação ficando cada dia mais precária pela falta de dinheiro, ela escolhia alimentar suas três crianças e comia pouco, o que restava. Não demorou a ficar doente, tendo uma pneumonia grave que atrapalhou a produção de leite materno. Ainda assim, nunca pensou em abortar; ela queria ter o bebê.

- O amor de mãe é que faz a gente aguentar.

O parto ocorrido em 1997 foi difícil, Tomaz e Gabriel vieram fracos, doentes, Liduína nem sabia que seriam dois. A pequena casa em que vivia, e que tinha sido conseguida com a ajuda de uma fundação que atuava em causas sociais no Jardim Iracema, bairro periférico da capital cearense, já não dava conta de sua família. De repente, ficou menor ainda, tudo faltando, a fome espalhada pelos cômodos, estampada nos rostos magros. Mesmo com a alegria de ver a chegada das duas novas crianças que ela considerava presentes de Deus, Liduína começou a entrar em desespero. Foi então que, 15 dias após o nascimento, Tomaz foi levado para a adoção, o que machucou a alma da jovem mãe, um adeus que não queria, não esperava, e que a enfraqueceu ainda mais.

Durante os sete meses seguintes, Liduína tentou lidar com a tristeza cuidando de Gabriel, mas a partida do irmão gêmeo apenas piorou o estado de saúde do menino. Tinha febres constantes, chorava muito e chegou até mesmo a ficar hospitalizado durante uma semana, mas foi enviado de volta para ser cuidado em casa. Mas não havia possibilidade de oferecer condições mais adequadas ao bebê, ela sabia disso, e então não viu outra saída a não ser doá-lo também.

- Ele sofria tanto, eu sofria junto. Foi quando decidi que ele merecia uma vida melhor, algo que eu sonhava em proporcionar, mas não podia.

Ainda que pensasse no bem de Gabriel, a entrega de mais uma de suas crianças golpeou Liduína da pior maneira. Ela foi ficando depressiva, se afun-

dando em si mesma, até chegar ao ponto de começar a usar drogas. Durante essa época, Ediberto a procurou, agora livre para poder ficar com ela e os filhos. Juntos, os dois foram atrás de informações sobre os bebês, mas não conseguiram nada que pudesse trazê-los de volta. Liduína então se apegou ainda mais a suas outras três crianças, que precisavam de sua presença e, principalmente, de seu amor.

O casamento entre eles durou mais de uma década, período pelo qual lidaram com inúmeros problemas e dificuldades, como Ediberto tendo um outro filho com a ex-mulher, que acabou sendo criado por Liduína, e também se envolvendo com drogas. Quando Ediberto foi morto por um traficante, Liduína perdeu não somente o marido, mas também o filho de criação, que lhe foi tirado pela mãe biológica. A tristeza a fez usar drogas novamente, o que foi piorando porque logo depois ela também precisou lidar com o assassinato de uma de suas filhas e a partida da mãe idosa.

- Sempre que eu queria me libertar, parecia que algo ruim acontecia e lá estava eu de novo me drogando.

A situação só melhorou quando Liduína recebeu uma informação sobre o paradeiro de Tomaz. Junto com a ajuda de seus outros dois filhos, Kevin e Kellen, ela conseguiu se cuidar e se preparar para ir conhecer o menino. Alguns conhecidos fizeram a intermediação e marcaram uma data para que Liduína fosse à casa em que ele vivia com Socorro. Era 2013, Tomaz tinha 16 anos, já bem alto e forte, nem parecia aquele bebê mirrado de quem a mãe biológica tinha se despedido há anos.

Mesmo com a estranheza da falta de vínculo entre os dois, Liduína sentiu uma emoção sem igual durante o encontro, o que levou para casa consigo, onde chorou mais um pouco sozinha, repassando as lembranças daqueles traços tão parecidos com os seus. Os dois se encontraram ainda mais duas vezes, sendo que numa dessas ocasiões ela levou para Tomaz uma foto de Gabriel, que tinha recebido há algum tempo e que guardava com carinho. A imagem que mostrava o irmão gêmeo celebrando o aniversário de um ano seria a pista que levaria ao reencontro dos dois.

Os dois mantiveram pouco contato desde então, mas Liduína ficou grata pela oportunidade de conhecer o filho. Ela sabia que precisariam de um tempo para estabelecer alguma relação e que talvez isso nunca viesse a acontecer. O mais importante era saber que ele e o irmão estavam bem.

- Penso e rezo por eles todos os dias, me sinto orgulhosa de saber o que eles se tornaram. Mãe é mãe, não é mesmo? A gente ama mesmo de longe, ainda que em outra vida.

The essential role of the four mothers



Socorro fulfilled her dream of becoming a mother by adopting Tomaz

The story of Tomaz and Gabriel is also that of four mothers. Socorro, Lucineide, Vanda and Liduína were uniquely important in the twins' joint and separate paths. Here, the role of the mother is shared four ways, each in its own manner, with stories that show how much each contributed.

Socorro, the adoptive mother and the realization of a dream

The first time that Socorro was sure she would be a mother was when she heard Tomaz crying. Although she had her heart set on being a mom, she couldn't have children. When the adoption was approved, she was given a baby boy that weighed a little over 2 kg (4.4 lbs), wrapped in a cloth diaper, and hugged him with a love she didn't know she had.

- It was as if God had chosen me to be his mother.

With her son in her lap, Socorro moved in with Lucineide, in Horizonte, around 40 kilometers (24 mi.) from Fortaleza. Despite the efforts of the two friends in trying to help Tomaz gain weight, he suffered from a serious intestinal infection when he was only three months old and needed a lot of attention. Socorro intensified her care and prayers until her son fully recovered. When he was four years old, he needed an adenoidectomy, and what his mother wanted more than anything was to see her son healthy.

In Fortaleza, when Tomaz was 7 years old, going to school and sharing his discoveries, Socorro realized that the boy would be much stronger than she had imagined. They often sat together watching TV, laughing and eating avocado and strawberries. It was a small brick house, but they didn't need anything else during those special moments.

At the end of the year, she always put away a little money to take the boy to the amusement park. Maybe because he remembered swinging in a hammock in his bedroom, Tomaz always asked to go on the Viking boat ride, excited by the swaying.

- Tomaz, you really like this contraception, eh!

Socorro laughed at seeing her son's joy on the ride, her hands drying the tears that ran down her patterned blouse. When Tomaz was a teenager, she would sit on her veranda waiting for him to come home on his motorcycle. She fretted every time he went to work or out with friends, until she saw the headlights approaching.

Socorro knew that Tomaz missed having a father and tried her best to help fill this void. Along with more than 11 million single mothers in Brazil, she knew what it meant to raise a child alone, coping with financial hardships, being unemployed, and working hard to buy a house of their own. She also knew what it was to defend a son, supporting him and protecting him from anything that could threaten his well-being, even if it meant quarrelling with people or losing close friends.

When they both came down with Covid, at the very beginning of the pandemic, they still watched TV and ate avocado together. It was amazing how time had flown. During the social isolation, Tomaz watched movies and she thanked God for having him by her side. The tears that had transformed into laughter made her certain that it had all been worth it.

Lucineide, the second adoptive mother and the strength of friendship

They say we don't choose our family, but that is exactly what happened, albeit not in a conventional manner. Lucineide will always be Tomaz's mom and he will always be her son, the baby she embraced and decided to raise along with Socorro.

Her friend was afraid she wouldn't be able to take care of the child, since she was an adoptive mother and could not nurse him. When he cried a lot, Lucineide let Socorro rest and held him tightly trying to provide the boy with the security of an experienced mother.

After the intestinal infection that made Tomaz suffer even more, she had the idea of feeding him a diet rich in vegetables and natural fruit juices, such as acerola, his favorite fruit. Along with Socorro, she prepared different baby foods to help him gain weight. From then on, he started to grow, and in a few months was crawling all over the house, eager to explore everything.

Always careful about his appearance, at three years old, Tomaz wanted to take a bath as soon as he woke up, and then get dressed, put on his sandals and comb his hair. When he had the adenoidectomy, he convinced Lucineide



Lucineide, above, is the second foster mother in raising Tomaz. Vanda, below, felt from the beginning that Gabriel was her son

to give him a bath, but kept jumping up and down in the bathtub, causing a hemorrhage that distressed both mothers no end.

- For you to heal and grow up big and strong, you have to calm down now.

Only after this did he obey his mom. Before that, even with the hemorrhage, he talked non-stop and wanted to get dressed. If there was anything Lucineide was sure of, it was that the boy had his own mind. After the scare, and with Tomaz lying down, she and Socorro laughed about the whole episode and remembered many other adventures that the boy got mixed up in.

The decision to raise her son with her friend was something she was very proud of, despite being frowned on by several of her acquaintances.

- How can two women be mothers of the same son?

- That's impossible, how weird!

It was hard to hear and she felt judged, but it never mattered to Lucineide. Everything she did was for the love of her friend and Tomaz, and she was very sad when they decided to move. Despite respecting her friend's decision, Lucineide missed her little Tomaz opening packets of cookies in the cupboard, eating only the fillings and angering his adoptive siblings, or buying yogurt, his favorite. She even missed the quarrels between Tomaz and Bruno, her youngest son, fighting over their toys. Today the two are very close, a strong bond that Lucineide knows was a result of the love they always shared as a family.

- Tomaz pulls on my heartstrings. He always thanks us for the upbringing we gave him, he thinks of others, is humble and that's exactly what we taught him.

For Lucineide, nothing is more special than seeing Tomaz smiling beside his siblings at the kitchen table. He and Socorro have lunch there together on her free weekends. There's always a hug and a glass of acerola juice.

Vanda, the adoptive mother and the call of destiny

When Vanda saw Gabriel for the first time in the car that he traveled in from Ceará to Minas Gerais, it was love at first sight. That child was hers, she felt it, as if it had been written. When he saw her, he held out his thin arms at once and snuggled in her lap, gazing at her contentedly.

- It was as if he was telling me: I found my mom.

Vanda and her husband Jairo took him to a pediatrician, who prescribed a special diet because of his frail health. In order for the boy to gain weight, Vanda fed him fortified milk and tonics, even resorting to superstition, placing a coin on Gabriel's belly button or letting a chick chirp in his mouth.

With the care and constant presence of his parents and new siblings, Joel, Joice and Luciana, he gradually got better. The family were not well off, but did the best they could, supported by other relatives who lived nearby and adored the almost-bald baby who smiled all the time. Gabriel's godmother,

Laura, was one of those who helped the most, always ready to take care of him and organize birthday parties every year until Gabriel was 10. Her godson loved playing around the house and adored the many presents she gave him.

Vanda worked as a manicurist to help Jairo pay the bills, but always had enough free time to take the boy to parks, public squares and waterfalls. She also made sure that his siblings were around whenever possible, even if just to have lunch or dinner together.

When Gabriel was 12 years old, he surprised his parents by running away from home. With his guitar in hand, he left home after a silly quarrel with his brother, angry and wandering aimlessly. Vanda was the first to run after him, begging him to come back, followed soon after by Jairo. Even though by that time Gabriel knew he was adopted, the two were afraid he didn't want to live with them anymore. Vanda was sobbing so hard that Gabriel returned home arm in arm with her. When he got home, he sat on the couch and started to play a song that soon lifted his spirits. Vanda listened from the kitchen, and smiled gratefully, thinking lovingly of her son.

- That's my boy, the jewel that God brought to me.

A few years later, in 2018, when Gabriel was an adult, Vanda experienced a similar feeling of having gotten him back, after a serious motorcycle accident that fractured his skull and broke his wrist, knee and several teeth. On the way to the hospital, clutching her prayer beads and barely able to speak, Vanda pleaded for God's compassion. As soon as she saw Gabriel, she cried again, this time with relief for knowing he was alive. Even though his girlfriend Caroline was already an important part of his life, Vanda was his mother, and always would be.

Liduína, the biological mother and her sacrifice for her children

For Liduína, the important thing was knowing her son was better in another family, even being far from her

When she found out she was pregnant, Liduína cried for two reasons; although she knew the child was a blessing, she could not financially support it. Despite being only 19 years old, she had three other children and already struggled to put food on the table. Being a single mom, she had to work long hours as a housekeeper, but still couldn't make ends meet. She depended on help from her mother, relatives and neighbors.

It wasn't uncommon to see other young women in the same situation. The lack of access to sex education for years had resulted in above average teenage pregnancy rates, meaning that these girls had to face maternal responsibilities early in life and often dropped out of school, which excluded them from good job opportunities.

Liduína had no idea her life of hardships was a statistic, because she knew no other reality. It was at this time she became involved with Ediberto, Tomaz

and Gabriel's father. They were together only once, at Carnival, but this was enough to get her pregnant. When the morning sickness began, she looked for him but found out that he was married, which meant she would be alone once again.

Liduína had a very difficult pregnancy, and was unable to do household chores or work. With the situation worsening day by day for lack of money, she chose to feed her three children and eat what was left over. It didn't take long for her to fall sick, catching severe pneumonia that compromised her breast milk production. Even so, she never thought of having an abortion; she wanted to have the baby.

- A mother's love is what keeps me going.

The delivery occurred in 1997 and was difficult. Tomaz and Gabriel were born frail and sick, and Liduína didn't know that two were on the way. The small house where she lived, which she acquired with the help of a foundation that promoted social causes in Jardim Iracema, a suburban neighborhood in the capital of Ceará, was already too small for her family. And suddenly it was even smaller, lacking everything, with hungry looks on the thin faces of her children. Despite the joy of having two new children, whom she considered gifts from God, Liduína was desperate. So, 15 days after he was born, Tomaz was put up for adoption, which hurt the young mother's soul, a farewell she didn't want, didn't expect and which weakened her even more.

For the next seven months, Liduína tried to cope with the sadness while caring for Gabriel, but the absence of his twin brother only worsened his health. He had constant fevers, cried incessantly, and was even hospitalized for a week, but was sent home to be cared for. However, there was no way she could offer the baby better conditions, and she knew it, so she didn't see any other way out except to put him up for adoption as well.

- He suffered a lot and I suffered with him. That's when I decided he deserved a better life, something I dreamed of giving him but couldn't.

Although she was thinking of Gabriel's well-being, giving up another one of her children hurt Liduína in the worst way. She was becoming depressed, to the point where she started taking drugs. During this time, Ediberto contacted her, since he was now free to take care of her and her children. Together, they tried to obtain information about the babies, but discovered nothing that could bring them back. Liduína became even closer to her three other children, who needed her presence, and especially her love.

Their marriage lasted more than 10 years, during which time she faced many problems and hardships, such as Ediberto's involvement with drugs and his having another child with his ex-wife, who ended up being raised by Liduína. When Ediberto was murdered by a trafficker, Liduína lost not only her husband, but also the child she was raising, who was taken from her by his biological mother. Her depression drove her to use drugs again and worsened soon afterwards when one of her daughters was murdered and her elderly mother passed away.

- I always wanted to quit, but it seemed that something bad always happened and there I was taking them again.

The situation only improved when Liduína found out where Tomaz was. With the help of her two other children, Kevin and Kellen, she managed to recover and prepared herself to meet the boy. Some acquaintances interceded and arranged a date for Liduína to go to the house where he lived with Socorro. It was 2013, Tomaz was 16, tall and strong, and looked nothing like the baby she had said farewell to years before.

Despite the awkwardness of the lack of a bond between them, Liduína experienced an emotion she had never felt before during the reunion, which lingered when she got back home, where she cried alone, remembering those physical traits that so resembled hers. The two met twice more, and on one of these occasions she showed Tomaz the treasured picture of Gabriel that she had received some time before. The photo of his twin brother at his first birthday party would be the clue that led to the reunion.

They had little contact after that, but Liduína was grateful to have had the opportunity to meet her child. She knew it would take time to establish a relationship and that this might never happen. The most important thing was to know that he and his brother were alright.

- I think and pray for them every day. I'm proud to know how they turned out. A mother is a mother, right? We love them even from far away in another life.

Tomaz e a passagem pela comunidade quilombola



Tomaz passou parte da infância em uma comunidade quilombola onde estava em contato direto com a natureza

Os primeiros anos de Tomaz foram vividos na comunidade quilombola de Alto Alegre, em Horizonte, que fica a pouco mais de 40 quilômetros da capital Fortaleza. Nem o menino, nem suas mães tinham ideia na época, mas faziam parte de uma população que estava à margem e lutava contra a invisibilidade histórica, social e cultural.

Assim como Alto Alegre, quase seis mil outras localidades quilombolas estão espalhadas pelo Brasil, segundo estimativa do IBGE, sendo a maioria no Nordeste. Ainda assim, muitas não são consideradas oficiais e nunca fizeram parte do Censo nacional. Somente a partir de 2022 elas devem ser incluídas neste registro demográfico.

A comunidade em que Tomaz cresceu só foi reconhecida formalmente pela Fundação Palmares em maio de 2005. Até então, o debate sobre questões de identidade já acontecia por lá, mas em menor escala. Após o reconhecimento,

foi criado o Centro Cultural Quilombola Negro Cazusa que ajuda a promover a história da região e a conscientização racial. O espaço também passou a ser usado para realizar cursos e oficinas profissionalizantes nas áreas de arte e cultura.

Negro Cazusa foi o fundador de Alto Alegre, um homem escravizado que tinha conseguido fugir e, junto a outros, queria apenas viver em liberdade. O abrigo que encontraram passou a ser chamado de quilombo, como tantos durante o período da escravidão, e seus habitantes viraram os quilombolas, um povo que aprendeu a se organizar enquanto sociedade e que, até hoje, traz na pele toda essa relação com a terra e com o passado.

Para Tomaz, um menino adotado que pouco sabia de sua origem e que desde pequeno não entendia se deveria se definir como negro ou como indígena, a identidade sempre tinha sido uma questão e não parecia ao acaso que ele tivesse crescido em meio àquelas ruas simples de terra.

- Tenho uma ligação muito forte com a nossa cultura, as nossas raízes.

Na época em que viveu em Alto Alegre, Tomaz pôde entrar em contato com os moradores, ouvindo suas histórias e acolhendo o modo de vida ado-

tado por eles, de união e colaboração uns com os outros. O menino gostava de caminhar pelas plantações de frutas e legumes, de pegar as acerolas direto do pé ao lado de Socorro e Lucineide. Além da agricultura, as pessoas da comunidade também pescavam e produziam a própria farinha, sempre o suficiente para abastecer todas as casas. A água que compartilhavam vinha de uma reserva que também enchia o canal em que Tomaz adorava se refrescar do calor cearense.

Quando deixou Alto Alegre com Socorro, o menino levou na mala todas essas memórias e deixou um tanto de si pelas ruas nas quais mais tarde voltaria a caminhar, já um produtor cultural que tinha como propósito realizar ações que ajudassem a apoiar e a divulgar a causa quilombola.

Em Fortaleza, Tomaz viveu em diversos bairros, mudando muito de casa com a mãe ao longo dos anos. Por vezes sentia falta da comunidade e sua calma, mas foi na capital que ele teve a oportunidade de terminar a escola e se envolver com as áreas de cultura e fotografia. No período em que trabalhou no centro comercial com Socorro, chegou a cogitar estudar Engenharia, mais pela pressão social de precisar ser bem-sucedido do que por gosto, mas então um curso de fotografia na Escola Pública de Arte acabou chamando sua atenção. Essa experiência o levou a atuar no Museu da Fotografia Fortaleza em oficinas que eram oferecidas para estudantes e presidiários. O trabalho que começou como voluntário e preocupou muito sua mãe logo se tornou não apenas um ofício pago, mas também um tipo de chamado pessoal.

Enquanto produtor cultural do Museu da Fotografia, Tomaz se encontrou como alguém voltado à missão de contar histórias por meio da arte. As muitas camisas estampadas e coloridas que adora vestir para trabalhar expressam não apenas aquela personalidade vaidosa de criança, mas também a própria vontade que tem de abraçar a mistura de tons que é o Brasil.

Os livros de arte e fotografia que exibe na estante também refletem isso ao dividir o espaço com um tronco de madeira achado ao acaso e uma peça de barro trazida do Pará quando foi participar da Festa da Chiquita, tida como a primeira parada LGBT do país.

- Gosto de lugares e de pessoas, das diferenças que temos nesse país.



Tomaz era muito querido pelos moradores de Alto Alegre que seguiam um estilo de vida simples e de bastante união

Tomaz and his experience in the Quilombo community



Tomaz spent part of his childhood in a quilombola community in direct contact with nature

Tomaz's early years were spent in the Quilombo community of Alto Alegre, in Horizonte, a little more than 40 kilometers (24 mi.) from the capital Fortaleza. Neither the boy nor his mothers knew it at the time, but they were part of a population at the margins of society, struggling against historical, social and cultural anonymity.

Like Alto Alegre, nearly 6000 other Quilombos are scattered around Brazil, according to the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), most in Northeastern Brazil. Many of these are not considered official and were only included in the national census in 2022.

The community where Tomaz grew up was only formally recognized by the Palmares Foundation in May 2005. Until then, the debate about identity was already ongoing there, but to a lesser extent. After recognition, the Afro-Brazilian Cazuzza Quilombo Cultural Center was

founded to help promote the history of the region and racial awareness. It also began to be used to teach courses and hold professional workshops in art and culture.

Cazuzza was an Afro-Brazilian who founded Alto Alegre. He was a slave who had managed to escape and, along with others, wanted only to be free. The refuge that they found became known as Quilombo, like so many others during the slavery period, and their inhabitants were known as Quilombolas, a people who learned to organize themselves as a society and who still embody this relationship with the land and the past.

For Tomaz, an adopted boy who knew little about his origins and if he should identify as black or indigenous, identity had always been an issue and it didn't seem to be by chance that he had grown up on these simple dirt streets.

- I have a very strong bond with our culture and roots.

While living in Alto Alegre, Tomaz mingled with the inhabitants, listening to their stories and embracing their lifestyle, unity and collaboration with each other. He liked to stroll around the fruit and vegetable plantations, picking acerola off the trees with Socorro and Lucineide. In addition to farming, the

inhabitants also fished and produced their own flour, always enough to supply all the homes. The water they shared came from a reservoir that also supplied the canal where Tomaz would cool off from the Ceará heat.

When he left Alto Alegre with Socorro, carried with him all these memories and left part of himself on the streets that he would one day walk on again, as a cultural producer intent on helping support and disseminate the Quilombo cause. In Fortaleza, Tomaz lived in a number of different neighborhoods, moving several times with his mother over the years. He sometimes missed the community and its tranquility, but it was in the capital that he had the opportunity to finish school and get involved in photography. When he worked at the commercial center in Socorro, he considered studying engineering, more from the social pressure to be successful than doing what he enjoyed, but then a photography course at the Public Art School caught his eye. This led to his taking part in workshops at the Photography Museum of Fortaleza that were offered to students and inmates. The work was initially voluntary, which greatly concerned his mother, but ultimately became both a paid job and a kind of personal calling.

As a cultural producer at the Photography Museum, Tomaz's mission was to tell stories through art. The many colorful patterned shirts that he loved to wear to work expressed not only his childhood care with his appearance, but also his desire to embrace the mixture of colors that is Brazil.

The art and photography books displayed on his bookshelf also reflect this diversity, sharing the space with a tree branch found on some beach and a piece of clay brought home from Pará state when he took part in the Festa da Chiquita, the first LGBT parade in the country.

- I like the places and people, and the differences we have in this country.



Tomaz was very dear to the residents of Alto Alegre who followed a simple and very united lifestyle

Gabriel e as oportunidades trazidas pela experiência como jovem aprendiz



Gabriel aos 18 anos

Foi na sala de aula, entre uma matéria e outra, que Gabriel conheceu o PROBEM, o Programa Social de Apoio e Atendimento à Criança e ao Adolescente de Uberaba, que realiza cursos para iniciação profissional dos estudantes de escolas públicas da região a partir dos 14 anos.

Apoiado pela Lei de Aprendizagem que entrou em vigor no ano 2000, o Probem e outras tantas iniciativas têm ajudado milhares de jovens aprendizes a entrarem no mercado de trabalho. Dados recentes apontam que entre 2016 e 2019 o número de contratos oferecidos pelas empresas parceiras a esses novos profissionais subiu de 368.818 para 481.284.

Para Gabriel, tornar-se um jovem aprendiz significava dar o primeiro passo no caminho que trilharia até descobrir qual era a carreira certa para si. Inicialmente ele não sabia bem o que estudar, sendo incentivado a fazer um curso que visava o atendimento ao público. As aulas gratuitas foram promovidas pelo PROBEM junto à FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo) e renderam ao jovem de 15 anos um trabalho de meio período como operador de caixa numa rede de supermercados.

Apesar das dificuldades comuns a qualquer pessoa no primeiro emprego, Gabriel guarda boas lembranças do aprendizado que levou consigo após a experiência profissional e o contato com as pessoas. Quando completou 16 anos, ele decidiu fazer outro curso também ligado ao programa, só que dessa vez para trabalhar em farmácia.

Assim que teve oportunidade, ingressou como jovem aprendiz numa farmácia, onde foi crescendo e algum tempo depois se tornou funcionário. Gabriel ficou nesse emprego por quatro anos, especializando-se no ramo e abrindo espaço para trabalhar outros dois anos em outras farmácias. Apesar da estabilidade, Gabriel sofreu bastante durante esse período por sentir que não estava realizado profissionalmente. Vira e mexe batia uma tristeza, um receio sobre o que fazer, até surgir o empurrão que precisava para mudar de vida. Com a ajuda de sua irmã Joice, Gabriel começou a ter contato com a área de

desenvolvimento de sistemas, fez cursos, iniciou com pequenos trabalhos e então se sentiu pronto para deixar de vez a farmácia e iniciar uma nova carreira.

- Não havia mais desafios para mim na área de farmácia. Agora eu tenho a chance de criar, de fazer coisas novas, uma sensação tão boa quanto a que tinha quando montava e desmontava brinquedos ainda criança.

Para lidar com a ansiedade constante que o acompanhava antes da mudança profissional, Gabriel fez uso dos conhecimentos adquiridos nas artes marciais que treinou na adolescência, como capoeira, judô, jiu-jitsu, muay thai, boxe chinês e kung fu, além de também recorrer à fé, indo sempre à igreja que frequentava e onde tocava violino na orquestra.

O relacionamento com Caroline também o ajudava bastante, pois os dois faziam planos para o futuro juntos, imaginando como poderiam melhorar de vida, um apoiando o outro e fortalecendo a união e o amor. Para Gabriel, a futura esposa era um presente de Deus, muito diferente das relações curtas que teve antes quando nenhuma garota preencheu seu coração. Com Caroline, era diferente. E isso o animava a seguir em frente.

Depois de ter se tornado desenvolvedor de sistemas, ele sempre pensava na longa trajetória percorrida para chegar até essa profissão que o abraçou e que ainda tem tanto a explorar. O emprego no supermercado, nas farmácias e ainda lá atrás, quando tinha 15 para 16 anos, e passou uma temporada pintando portões em uma serralheria. Nessa época, Gabriel tinha colocado brinco na orelha, usava o cabelo mais comprido e até ficou bêbado pela primeira e única vez na vida. A ressaca do dia seguinte foi o suficiente para se afastar definitivamente do álcool.



Gabriel aos 17 anos vai para a cidade de São Joaquim da Barra com um amigo.

De frente para as cores na tela do computador, ele também revisita com frequência seu trabalho na funilaria do pai, lixando e reformando carros, o amor pela mecânica que ainda carrega, a ligação forte que tem com Jairo. De certa maneira, os desenhos que ele sempre gostou de fazer, cheios de motores e acessórios automotivos, representam não apenas um interesse, mas sua própria busca por tentar se encaixar, já que, sendo um menino adotado, havia questões a responder, sobre quem era, suas origens, suas peças faltantes. Ele estava fazendo todos os rascunhos que precisava, pois apenas depois disso é que seu próprio sistema poderia ser desenvolvido, fosse à mão ou ainda pelas teclas do computador.

- O desmontar que veio antes era para eu poder me descobrir depois.

Gabriel and the opportunities provided by his experience as a young apprentice



Gabriel at the age of 18

It was in a classroom between periods that Gabriel found out about PROBEM, the Social Program to Support and Serve the Children and Adolescents of Uberaba, which offers career initiation courses for local public school students aged 14 years or older.

Supported by the Learning Law that came into effect in 2000, PROBEM and other initiatives have helped thousands of young apprentices join the labor market. Recent data show that between 2016 and 2019, the number of contracts offered by partner companies rose from 368,818 to 481,284.

For Gabriel, becoming a young apprentice meant taking the first step on the path to discovering the right career for him. At first, he had no idea what to study, and was encouraged to take a course aimed at serving the public. The free classes were promoted by the PROBEM in partnership with FETI (Foundation for Intensive Technical Teaching) and resulted in a part-time job for the 15-year-old as a supermarket cashier.

Despite the typical difficulties of a first job, Gabriel has good memories of the professional experience and the personal contact with people. When he turned 16, he decided to take another course, also sponsored by the program, but this time to work in a drug store.

As soon as the opportunity arose, he started as a young drug store clerk apprentice, where his good performance led to a permanent position. Gabriel worked there for four years, specializing in the field, which led to two more years in other drug stores. Despite the stability, he felt unfulfilled professionally. He agonized over what to do, until he finally decided he needed a change. With the help of his sister Joice, Gabriel took courses in systems development and started doing small jobs until he felt ready to leave the drug store and begin a new career.

- There was no more challenge for me at the drugstore. Now I have a chance to be creative and try new things. It's as good a feeling as I had when I used to assemble toys and take them apart when I was a child.

To cope with the constant anxiety that tormented him before the change in jobs, Gabriel used the knowledge acquired in the martial arts he practiced as a teenager, such as capoeira, judo, jiu-jitsu, muay thai, Chinese boxing and kung fu, and relied on his faith, going regularly to church, where he played violin in the orchestra.

His relationship with Caroline also helped him immensely, with their plans for the future together and ideas on how to improve their lives and support one another strengthening their union. For Gabriel, his future wife was a gift from God, very different from the brief relationships he had before, when no girl managed to steal his heart. But Caroline was different and this gave him the courage to forge ahead.

After becoming a systems developer, he always thought about his long journey to this profession that he loved so much and about which he still had much to learn. In addition to the supermarket and drug store jobs, when he was 15 he painted gates at a metalworks company. At that time, Gabriel began wearing an earring, let his hair grow long and got drunk for the first time. The hangover the next day was enough for him to swear off alcohol for life.

In front of his computer, he also often revisited the work he did at his father's body shop, polishing and repairing cars, his ongoing love for anything mechanical and his strong bond with Jairo. To a certain extent, the designs that he loved to draw, filled with engines and automobile parts, represent not only an interest, but his own desire to fit in, because as an adopted boy, there were questions to answer, like who he was, his origins, and his missing pieces. His constant doodling, whether by hand or on the computer keyboard, allowed his talent to develop.

- Everything I did before allowed me to discover myself later.



At the age of 17, Gabriel traveled with a friend to São Joaquim da Barra

Espiritualidade e sexualidade



Os irmãos se reconhecem como iguais, e se respeitam, mesmo em suas diferenças

Gabriel ainda era um bebê quando foi batizado na Igreja Católica em uma cerimônia muito aguardada pela mãe, Vanda. No dia, ela o vestiu todo de branco e pediu a Deus que guardasse seu caminho, qualquer que fosse. Mais de uma década depois, ele se batizaria novamente, dessa vez na Congregação Cristã no Brasil, a igreja evangélica que passou a frequentar ainda criança, seguindo os passos do pai, Jairo.

Naquele espaço de paredes brancas que se tornou sua segunda casa, Gabriel

também conheceu a esposa, Caroline, com quem trocaria alianças em janeiro de 2019, pouco depois do acidente de moto que quase tirou sua vida. Tanto a recuperação quanto a cerimônia de casamento foram momentos que contribuíram muito para que Gabriel mantivesse a fé. Mesmo com todas as dificuldades e a constante preocupação com dinheiro, os dois conseguiram realizar o sonho de fazer uma bela festa. Depois de orar de joelhos e receber mensagens divinas, Gabriel e Caroline começaram a ganhar tudo o que queriam e precisavam: chácara para realizar a festa, terno e vestido, bufê para o jantar, docinhos e bolo, lembrancinhas e até mesmo um carro antigo e estiloso para levar a noiva ao evento que contou com mais de 300 convidados.

- Desde a primeira vez que pisei na igreja, quando era menino, eu sabia que tinha algo especial ali para mim. Gostava muito da orquestra porque cada vez que ouvia um hino, parecia que minha alma era preenchida.

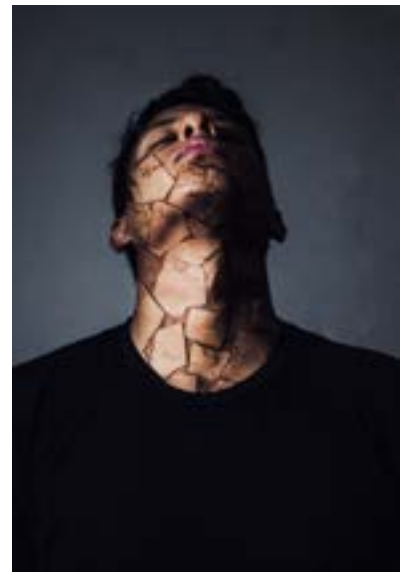
A admiração pelos instrumentos também acabou se transformando em um tipo de conexão que Gabriel usa para acessar a própria espiritualidade. Ele começou a aprender violino quando tinha apenas sete anos e, daí em diante, se dedicou a tocar e a espalhar o som das cordas, dentro e fora da igreja, como uma forma de conversar com Deus.

Com essa mesma idade, mas lá em Fortaleza, Tomaz também fazia uma descoberta sobre si mesmo que delimitaria todo o rumo da sua vida: ele estava começando a sentir desejo por outros meninos e, ainda que não tivesse motivos para se reprimir como homossexual, trazia dentro de si um pouco da herança cultural homofóbica que estava disseminada por todos os cantos da

cidade em que havia vivido com a mãe.

- Valha, mas será que eu sou o que eles chamam de viado?

As questões sobre a própria sexualidade o acompanharam até os 15 anos, quando se assumiu gay diante de um homem mais velho que conheceu na fábrica de seu tio. Tomaz estava começando a trabalhar



por lá e o contato com esse homem, também funcionário, passou a ser bastante frequente. Como a adolescência efervescia a curiosidade do jovem, ele se deixou envolver pelo homem que, inicialmente, parecia muito respeitador e genuinamente interessado. Tomaz só perceberia suas reais intenções quando o homem passou a usar de violência e abusou sexualmente do jovem. Além de todo o trauma causado pela agressão, Tomaz ainda foi demitido de seu emprego, culpabilizado pela relação não consensual que havia ocorrido dentro da fábrica e foi gravada pela câmera de segurança.

Escandalizado com o sobrinho, o tio de Tomaz reuniu a família que era muito religiosa e todos aconselharam Socorro a levar o filho a uma igreja evangélica do bairro que realizava "cura gay". O jovem relutou, mas ainda assim foi forçado a aceitar a conversão, o que o levou às inúmeras sessões de terapia e orações que o "limpariam" daquilo que diziam estar errado.

- Foi um período muito conturbado e dolorido da minha vida. Sofri demais dentro daquela igreja, humilhado de um jeito que não desejo a ninguém.

Apesar de inicialmente ter ouvido os parentes, a mãe de Tomaz se afligiu ao perceber o mal que estavam fazendo ao seu filho. Na época, os dois viviam no Jardim Iracema bem próximo à igreja, então ela decidiu que eles iriam para outra casa, no Jardim Guanabara, o que os afastou não apenas do ambiente opressor, mas também das cobranças feitas pela família.

Quando Tomaz e Gabriel se reencontraram, no ano de 2020, após mais de duas décadas separados, os irmãos conheceram essas histórias pessoais ligadas à religião e à opção sexual. Ainda que vistos como tabus difíceis de serem abordados e debatidos, esses dois temas foram essenciais tanto para o reconhecimento enquanto irmãos quanto para a aceitação um do outro.

Foi durante a primeira semana juntos que Gabriel percebeu o quanto se incomodava com a incessante pergunta que muitos faziam sobre quando ele levaria Tomaz para conhecer sua igreja, quase como se aquilo fosse mandatário para o bem-estar da relação que estabeleciam como irmãos.

Gabriel, à esquerda, com seu primeiro violino profissional. À direita, Tomaz passava pelo processo de "cura gay" em uma igreja evangélica, o que deixou inúmeros traumas em sua vida

- Tive medo de que a ignorância das pessoas pudesse chateá-lo e mais ainda de que ele achasse que eu também pensava daquele jeito.

Por sua vez, Tomaz não temia a reação do irmão, mas temia que a família e os amigos de Gabriel tivessem restrições a ele. A preocupação era tanta que, antes de viajar, ele chegou a comentar sobre isso com algumas pessoas de seu convívio, que o aconselharam a se controlar, não se mostrar muito, para evitar preconceito.

- Apesar dos conselhos que me deram, eu não quis ser diferente. Queria que meu irmão me conhecesse por inteiro, exatamente como sou, e não me arrependo nem um pouco porque isso nos fortaleceu ainda mais.

As conversas entre eles começaram a fluir, de maneira afetuosa, com os dois se abraçando em suas semelhanças e diferenças, sem pedir ou oferecer explicações, simplesmente respeitando quem eram. Além disso, também abriram espaço para que ambos compreendessem mais sobre intolerância religiosa e homofobia, o que demonstra quão significativo é trazer luz a esse compartilhar de suas histórias.

Spirituality and sexuality

Gabriel was baptized in the catholic church when he was still a baby in a ceremony eagerly anticipated by his mother Vanda. On that day, she wore all white and asked God to guide him on his journey through life, whatever that might be. More than a decade later, he was baptized again, this time in the Christian Congregation of Brazil, the evangelical church that he attended since he was a child, following in his father Jairo's footsteps.



The brothers see each other as equals and respect each other differences

The church became his second home and where he met his wife, Caroline, with whom he exchanged vows in January 2019, shortly after the motorcycle accident that almost cost his life. Both his recovery and the wedding ceremony contributed to Gabriel's keeping the faith. Despite all the difficulties and constant money problems, they fulfilled their dream of having a beautiful wedding reception. After praying for guidance, Gabriel and Caroline started receiving everything they wanted and needed: a country house to hold the reception, a suit and wedding dress, a catered buffet dinner, sweets and a cake, souvenirs and even an antique car to take the bride to the event, which included 300 guests.

- From the first time I set foot in the church, when I was a little boy, I knew that it held something special for me. I really liked the orchestra because every time I heard a hymn, it seemed to fill my soul.

His love of instruments also became a kind of connection to his own spirituality. He started taking violin lessons when he was only 7 years old, and from then on, played at church and elsewhere as a way to talk to God.

At the same age, but in Fortaleza, Tomaz also discovered something about himself that would affect the rest of his life: he started feeling attracted to other boys, and although there was no reason to suppress his homosexuality, he had inherited the homophobic culture that prevailed throughout the city.

- Geez, I wonder if I'm what they call a fag?

Questions about his sexuality tormented him until he was 15, when he accepted being gay and had an extended affair with an older man he met at



Gabriel, on the left, with his first professional violin. On the right, Tomaz was dealing with the evangelical beliefs of gay healing, which left countless traumas in his life



his uncle's factory. Teenage curiosity led him to become seriously involved with the man, who, at first seemed genuinely interested in him. Tomaz only realized his true intentions when the man became violent and sexually abused him. In addition to the trauma caused by the aggression, Tomaz was fired from his job, because of the homosexual relationship that had been recorded by the factory's security cameras.

Shocked by his nephew's behavior, Tomaz's uncle summoned the family, who were very religious, and all of them recommended that Socorro take her son to the nearby evangelical church that promised a "gay cure". The young man resisted, but he was forced to accept conversion therapy, which led to numerous sessions and prayers that "cleansed" him of what they called his curse.

- It was a very disturbing and painful period of my life. I suffered a lot in that church, humiliated in a way that I wouldn't wish on anybody.

Despite initially obeying her relatives, it pained Tomaz's mother to see the harm they were doing to her son. At the time both lived in the Jardim Iracema district, very near the church, so she decided to move to Jardim Guanabara, to get away from the oppressive atmosphere and the rest of the family.

When Tomaz and Gabriel reunited in 2020, after more than two decades, the brothers became aware of these personal stories linked to religion and sexual orientation. Although still considered difficult taboos to overcome and discuss, they were essential for their acceptance of each other.

During their first week together, Gabriel realized how annoying he found the incessant questioning about when he would take Tomaz to his church, as if it were mandatory for the well-being of their brotherly relationship.

- I was afraid that people's ignorance would bother him and even more so that he would think I also thought that way.

However, Tomaz wasn't worried about his brother's reaction, but he feared that Gabriel's family and friends would have reservations. His concern was such that before traveling, he talked about this to some people, who advised him to control himself and not show his gayness in order to avoid being discriminated against.

- Despite the advice they gave me, I didn't want to not be myself. I wanted my brother to know the real me, and I don't regret it a bit because it strengthened our bond even more.

The conversations between them started to flow, with the brothers embracing their similarities and differences, without asking for or offering explanations, simply respecting who they were. This taught them about religious intolerance and homophobia demonstrating the importance of shedding light on and sharing these personal stories.

Gêmeos do Fantástico



O reencontro dos irmãos virou até matéria no programa dominical da TV Globo

O esperado reencontro de Tomaz e Gabriel não teve como testemunhas apenas as pessoas que passavam pelo aeroporto de Uberlândia, além de Caroline e Jean, a esposa e o amigo fotógrafo do gêmeo de Minas Gerais. O primeiro abraço dos irmãos também foi acompanhado e filmado por uma equipe de jornalismo do programa “Fantástico”, da Rede Globo.

Quando ainda estava no Ceará, preparando-se para a aparição surpresa, Tomaz fez contato com os produtores interessados em narrar a história na atração dominical. Assim que embarcou no avião, ele tinha certeza de que duas coisas iriam acontecer: finalmente veria o irmão gêmeo após 23 anos e essa cena seria transmitida em rede nacional muito em breve. Estava an-

sioso e eufórico durante todo aquele voo.

- Parecia que eu estava em um sonho. Não conseguia nem pensar direito.

Quem sugeriu a pauta sobre os gêmeos para o “Fantástico” foi uma amiga de Tomaz que trabalhava na área de comunicação do Museu da Fotografia Fortaleza. Empolgada com o potencial da história, ela entrou em contato com conhecidos da área de jornalismo e ajudou a arquitetar o plano de divulgação. Antes de chegar ao programa televisivo, porém, o reencontro virou um post no portal G1, publicado em uma editora local com foco no Nordeste, que foi ao ar justamente quando Tomaz estava no avião rumo a Minas.

Quatro dias depois, em 28 de junho de 2020, Tomaz e Gabriel assistiram de casa suas próprias vidas, apresentadas na reportagem do “Fantástico”. Além da emoção que dominou os dois e rapidamente se estendeu para os amigos e parentes que passaram a ligar e mandar mensagens, tiveram que lidar com as consequências da fama quando passaram a ser reconhecidos em quase todos os lugares aos quais iam juntos em Uberaba. Virou algo comum os dois irmãos serem parados por diversas pessoas querendo falar oi e tirar fotos.

- Olha, são os gêmeos do Fantástico!

Certa vez, Tomaz e Gabriel foram a um mercado para fazer compras e em poucos minutos se tornaram mais importantes que qualquer uma das

promoções que havia por lá. Tinha gente querendo conversar, saber deles, outros chegavam sorridentes e envergonhados e teve até dança animada com as atendentes do estabelecimento.

Quando eles passavam ilesos por algum lugar, sem que ninguém dissesse nada sobre a matéria do "Fantástico", os irmãos até sentiam saudades da fama, em especial Gabriel que fazia cara de bravo e depois caía na risada.

- Não acredito que ninguém reconheceu a gente nessa loja, que absurdo.



Apesar dos momentos divertidos, os dois também ficaram receosos com a superexposição, já que foram procurados por outros veículos de imprensa e isso até atrapalhou um pouco a primeira semana deles juntos em Uberaba. Não foi fácil para nenhum deles de repente sair da vida no anonimato para conhecer um novo irmão, que tinha a mesma aparência, mas era uma pessoa diferente, e ainda por cima ter de lidar com o assédio da mídia e dos curiosos nas ruas. Mesmo assim, Tomaz e Gabriel encararam todas essas novidades com entusiasmo e até perceberam que o fã-clube não era exagero, pois eles ficaram muito bem na telinha da TV.

Tomaz e Gabriel aproveitaram bastante e se divertiram com os dias de fama

The Twins from Fantástico



The brothers' reunion was on the Rede Globo TV Sunday program

The long-awaited reunion of Tomaz and Gabriel was witnessed not only by passersby in Uberlândia airport, Caroline and Jean, Gabriel's wife and photographer friend, but also filmed by a journalism team from Globo Network's "Fantástico" program.

When he was in Ceará, preparing for his surprise visit, Tomaz contacted the producers of the Sunday evening news magazine program, who were interested in reporting on the reunion. As soon as he boarded the plane, he knew that two things were going to happen: he would finally see his twin brother after 23 years and that this scene would soon be broadcast on national TV. He was anxious and

euphoric the entire trip.

- It seemed like I was living in a dream. I couldn't even think straight.

One of Tomaz's friends who worked in the communication area at the Photography Museum of Fortaleza suggested the story to the "Fantástico" producers and helped publicize it. Before the program was aired, the reunion was posted on the G1 site and published in an editorial focusing on the Northeast at the same time that Tomaz was flying to Minas Gerais.

Four days later, on June 28, 2020, Tomaz and Gabriel watched their own lives unfold on "Fantástico". In addition to the overwhelming emotion, they were inundated by phone calls and messages from their friends and relatives, and had to deal with the consequences of fame, being recognized almost everywhere they went in Uberaba. The brothers were constantly greeted in the street and often asked to pose for pictures.

- Look, it's the twins from Fantástico!

Once, Tomaz and Gabriel went shopping at a market and soon became more important than any of the sales offered that day. Some people just wanted to talk, while others approached them nervously with smiles on their faces and they even danced with some of the workers there.

After a while, no one mentioned their appearance on "Fantástico", and they missed their "15 minutes of fame", especially Gabriel, who pretended to be annoyed by it, but then would burst out laughing.

- I don't believe that nobody recognized us in that store; it's absurd.

Despite these enjoyable moments, they were concerned with the overexposure they were getting because other journalists wanted to interview them and it got in the way of their first week together in Uberaba. It wasn't easy for either of them to suddenly be thrust into the limelight and to get to know a new brother who looked just like you, but was a different person, and on top of that, having to deal with media harassment and people in the street. Even so, Tomaz and Gabriel faced all these new experiences enthusiastically and realized they had a sizable fan club after their appearance on the popular Sunday night program.



Tomaz and Gabriel enjoyed a lot their days of fame

A paixão pela fotografia



Os dois ficaram surpresos quando descobriram que compartilhavam também o interesse pelos cliques fotográficos

valiosa de retratar como Tomaz e Gabriel enxergam a vida. É por meio dela que eles se expressam e se comunicam com o mundo.

- Por meio da fotografia, eu posso colocar meus sentimentos para fora.

- Fotografar é ter a possibilidade de escrever com a luz.

É isso que os irmãos dizem quando começam a conversar sobre fotografia. Para eles, as imagens em cores e preto e branco têm um significado único. Não importa se foram tiradas no Parque das Barrigudas, em Uberaba, onde Gabriel vai para estar em contato com a natureza, ou ainda pelas ruas de Fortaleza, em que Tomaz encontra gente de todos os tipos.

Além da surpresa de descobrir mais essa paixão em comum, que aliás começou em um período semelhante na vida dos dois, ainda muito jovens, Tomaz e Gabriel também compartilham o fotografar como uma profissão, ou ao menos já usaram muito esse conhecimento para garantir uma renda extra e ajudar nas despesas domésticas. Como vimos no primeiro capítulo, o argumento usado como disfarce para atrair Gabriel ao aeroporto de Uberlândia foi um suposto contrato para tirar fotos dos membros da família Orleans e Bragança em visita à cidade. Tomaz também trabalhou bastante como fotógrafo em vários eventos. Mesmo estando em lugares bem diferentes, os dois viveram realidades parecidas e não mediram esforços para correr atrás das oportunidades que a fotografia foi colocando no caminho deles.

A Teoria de Escolha de Nicho na psicologia nos ajuda a compreender algumas similaridades na história de vida de Tomaz e Gabriel, entre elas a notável motivação pela fotografia, que lhes oferece oportunidades de expressão de sentimentos, habilidade criativa e imaginação. Com base nos seus interesses e características de personalidade, eles criaram, um em Fortaleza e o outro em Uberaba, há mais de 2.000 km de distância um do outro, ambientes sociais

e trajetórias de vida que contribuíram para manter estes interesses e características.

Hoje em dia, os irmãos enxergam a câmera mais como um hobby, já que seguem encaminhados em suas profissões atuais. Entretanto, o prazer de fotografar ainda se mantém forte na vida dos dois, preenchendo-os de alguma forma e produzindo imagens significativas e inesquecíveis.



A motivação dos gêmeos pela fotografia pode ser melhor compreendida com a Teoria Psicológica de Escolha de Nicho

A passion for photography



They were surprised by the discovery they also shared an interest in photography

The story of Tomaz and Gabriel has more than one protagonist. In addition to a reunion of two people after so many years, photography played an important role.

It was an old photo that their biological mother had that reunited the brothers. And despite one being far from the other, not knowing what the other was doing or how he lived, both became interested in photography. More than just recording moments,

places and people, cameras portray how Tomaz and Gabriel view life, helping them express themselves and communicate with the *world*.

- With photography, I can release my true feelings.

- Photography is being able to write with light.

That's what the brothers say when they start talking about photography. For them, color and black and white photos have a unique meaning regardless of whether they were taken in Barrigudas Park, in Uberaba, where Gabriel goes to be in touch with nature, or on the streets of Fortaleza, where Tomaz meets people of all kinds.

In addition to the surprise of discovering this common passion, which both started at about the same time, when they were very young, Tomaz and Gabriel also had photography as a profession, or at least used this knowledge to earn extra income and help in household expenses. As we saw in the first chapter, the story used to entice Gabriel to the Uberlandia airport was a supposed contract to take photos of members of the Orleans e Bragança family who were visiting the city. Tomaz also worked as a photographer at several events. Despite being in very different places, they spared no efforts in pursuing the opportunities that photography presented.

The Niche Selection Theory in psychology helps us understand some of the similarities in the life stories of Tomaz and Gabriel, including their noteworthy love of photography that allowed them to express their feelings, creative skills and imagination. Based on their interests and personality traits, they created, one in Fortaleza and the other in Uberaba, more than 2000 km

apart, social environments and life trajectories that contributed to maintaining these interests and traits.

Nowadays, photography is a hobby that complements their current professions, but the pleasure of taking pictures is still strong, fulfilling them and producing unforgettable images.



The twins' motivation for photography can be better understood with the Psychological Niche Choice Theory

Caminhos que se cruzam e se separam



Após tantas descobertas e emoções, Tomaz e Gabriel seguem abraçados à espera de tudo o que ainda está por vir

Não é todo dia que a gente escuta uma história tão inspiradora como a de Tomaz e Gabriel. Ainda que tenham vivido longe um do outro por 23 anos, separados quando eram bebês, os irmãos nunca deixaram de acreditar que se encontrariam. A ligação entre eles é algo que sempre permaneceu e, no que depender dos gêmeos, vai continuar assim.

Ainda que suas trajetórias sigam por rumos diferentes, afinal cada um vive sua própria vida, os dois querem manter contato cons-

tante, conhecendo e reconhecendo a si mesmos em suas tantas semelhanças e diferenças.

Depois da experiência de passar dois meses em Uberaba, Tomaz voltou para Fortaleza com a certeza de que ali era seu lugar. Na capital cearense, ele tem não apenas lembranças de infância e adolescência, mas também um percurso profissional como produtor cultural. O plano agora é concluir a graduação em Marketing para estar mais preparado para trabalhar com comunicação e se firmar dentro da área de cultura.

Gabriel, por sua vez, decidiu que precisava deixar Minas Gerais e foi para Curitiba com a esposa Caroline, ambos em busca de qualidade de vida e novas experiências. A cidade paranaense tem muitas oportunidades na área de tecnologia, onde ele atua, e isso iluminou mais ainda o chamariz da mudança. Assim como Tomaz, Gabriel também está em busca de um espaço onde possa se encontrar e fincar raízes.

Para ajudar nesse processo, ele também planeja um dia conhecer a mãe biológica, Liduína, e descobrir mais sobre sua origem, entrar em contato com os outros irmãos, entender a linhagem da família.

- Reencontrar o Tomaz me ajudou a dar importância a quem sou, pensar em me entender mais e acho que preciso dessas outras experiências.

Quem dá muito apoio a Gabriel é o próprio Tomaz, que já olhou de perto essa parte do seu passado e sabe o quanto foi representativo.

- Aprender a lidar com isso é uma forma de aceitação de mim mesmo, de quem fui, sou agora e de quem serei no futuro.

Depois de tantas descobertas e emoções compartilhadas, os gêmeos sabem que o mais importante é abraçar as surpresas que podem vir. Mesmo que agora estejam um pouquinho mais longe, um no Nordeste e outro no Sul do Brasil, eles seguem conectados. Como nem toda hora é possível viajar de avião, os irmãos apelam para a ligação em vídeo, que tem o incrível poder de diminuir um tanto da saudade que sentem. Para Tomaz e Gabriel, isso não é problema. Parece sempre que é como da primeira vez em que se olharam e riram feito crianças olhando para o espelho.

Paths that cross and diverge



After so many discoveries and emotions, Tomaz and Gabriel remain embraced, waiting for what is yet to come

It isn't every day that we hear such an inspiring story as that of Tomaz and Gabriel. Despite having lived far apart for 23 years, separated when they were babies, the brothers never stopped believing that they would meet one day. The bond between them never waned, and as far as they're concerned, never will.

Although their lives are following different paths, after all, each has his own life to lead, both want to keep in touch, recognizing their many similarities and

differences.

After spending two months in Uberaba, Tomaz returned to Fortaleza, confident that it was the place he wanted to be. The city holds not only childhood and teenage memories, but is also where he is pursuing a career as a cultural producer. The plan now is to graduate in marketing to be qualified to work with communication and establish himself in the field of cultural production.

Gabriel, in turn, decided to move from Minas Gerais to Curitiba, Paraná state with his wife Caroline, in search of a better life and new experiences. The city offers many opportunities in the area of technology, the driving force behind his move. Like Tomaz, Gabriel is also looking for a place where he can find himself and put down roots.

To that end, he also would like to meet his biological mother, Liduína and learn more about her, in addition to contacting his other siblings in order to understand his family tree.

- Reuniting with Tomaz helped me value who I am and understand myself better and I think that I need these other experiences.

Tomaz gives Gabriel a lot of support, since he had already investigated that part of his life and knew how important it was.

- Learning to cope with this is a way of accepting myself, who I was, who I am now and who I will be in the future.

After so many discoveries and shared emotions, the twins know that the most important thing is to rejoice at the surprises that are yet to come. Even

though they are a little farther apart now, one in the Northeast and the other in Southern Brazil, they keep in touch. Since they can't always travel by plane, they video call each other, which helps ease their yearning to be together. For Tomaz and Gabriel, this isn't a problem. It always seems like the first time that they saw each other and laughed like children looking in a mirror.

Agências financiadoras [Funding Acknowledgements]



Uma iniciativa [Produtor]

